

---N.º 5/2026 ATA DA SESSÃO ESPECIAL DE QUINZE DE JUNHO DE DOIS MIL E VINTE E SEIS.-----

---Aos quinze dias do mês de junho de dois mil e vinte e seis, nesta cidade de Vila Nova de Famalicão, reuniu, em sessão especial, no seu Salão Nobre, a Assembleia Municipal deste concelho, com a seguinte: -----

-----ORDEM DE TRABALHOS-----

---PONTO ÚNICO -----

---SEGURANÇA PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE VILA NOVA DE FAMALICÃO –
DEBATE. (GRELHA C) -----

---A Mesa, presidida por Manuel João Fernandes de Nascimento e secretariada por Rui Miguel Pereira dos Santos e Taciana Luna Flores Novais, verificou a existência de “quórum” e assinalou as seguintes presenças e faltas: -----

---ADELINO SILVA COSTA -----**FALTA JUSTIFICADA**-----

---ADELINO SILVA COSTA -----

---ALEXANDRA MARIA DOS SANTOS MOREIRA -----

---ANA LUÍSA OLIVEIRA FREITAS -----

---ANA MARGARIDA RODRIGUES VAZ VIEIRA -----

---ANA RAQUEL CORREIA DE CARVALHO -----

---ANTÓNIO EMÍDIO BRANDÃO PINHO-----

---ANTÓNIO FRANCISCO COSTA OLIVEIRA-----

---ANTÓNIO JOAQUIM FERREIRA DA SILVA -----

---ANTÓNIO JOAQUIM GOMES FARIA -----

---ANTÓNIO JOSÉ DINIS PEREIRA -----

---ANTÓNIO MANUEL LEITÃO MACEDO VARELA-----

---BÁRBARA DANIELA FONTES DE SÁ -----

---BRUNO JOAQUIM TORRES PINHEIRO CUNHA -----
---BRUNO MIGUEL ARANTES DOMINGUES -----
---CAMILO MANUEL MAIA PINHEIRO -----
---CARLA SOFIA DE SANTANA AFONSO RIBEIRO FARIA -----
---CARLOS ALBERTO COSTA GOMES -----
---CARLOS ALBERTO VILAS BOAS CARVALHO -----
---CARMEN RODRIGUES ARAÚJO -----
---DANIELA FILIPA MACHADO TORRES -----
---DAVIDE JORGE RIBEIRO AZEVEDO SILVA -----
---DIOGO MANUEL ARAÚJO VELOSO -----
---DUARTE ANTENOR SILVA VEIGA -----
---EDGAR LUÍS LOPES MARINHO PINTO -----
---FÁTIMA SANDRA SILVA MARTINS ARAÚJO -----
---FERNANDO JORGE FERREIRA SILVA -----
---FRANCISCO AMARO CAMPOS OLIVEIRA -----
---FRANCISCO ISMAEL MONIZ CARNEIRO -----
---FRANCISCO JOSÉ NOGUEIRA GONÇALVES -----
---FRANCISCO RODRIGUES SÁ -----
---GUSTAVO HENRIQUE RAMOS DE OLIVEIRA LEMOS -----
---JAIME FRANCISCO REBELO SILVA -----
---JOÃO MIGUEL RAMALHO FONTES -----
---JOÃO PEDRO RODRIGUES DA FONSECA E CASTRO -----
---JOÃO PEDRO SAMPAIO DE ARAÚJO -----
---JOAQUIM AGOSTINHO DA SILVA FERNANDES -----
---JOAQUIM ALBERTO ROCHA FERNANDES -----

Assembleia Municipal



---JOEL CRISTIANO PACHECO OLIVEIRA -----
---JORGE ANDRÉ PINHEIRO CRUZ -----
---JORGE JOAQUIM DOMINGUES DA COSTA -----
---JORGE PAULO SILVA OLIVEIRA -----
---JOSÉ JOAQUIM SOUSA GONÇALVES PEREIRA -----
---LAETITIA LOPES DA COSTA -----
---LEONEL AGOSTINHO AZEVEDO ROCHA -----
---LILIANA MARIA MARQUES RIBEIRO -----
---LÚCIA ALEXANDRA ABREU DA SILVA -----
---LUÍS ANTÓNIO FERREIRA MIRANDA DA SILVA -----
---MANUEL AGOSTINHO RODRIGUES GOMES -----
---MANUEL BRANCO FERREIRA -----
---MANUEL JOÃO FERNANDES DE NASCIMENTO -----
---MANUEL LIMA SOARES -----
---MANUEL MARTINS DE CARVALHO -----
---MANUEL SERAFIM DA SILVA AZEVEDO -----
---MÁRCIA FILIPA RORIZ NUNES -----
---MARIA ANTÓNIA PEREIRA OLIVEIRA -----
---MARIA DE FÁTIMA SANTOS AZEVEDO -----
---MARIA ORMINDA MOREIRA MARQUES -----
---MATILDE JOSÉ VELOSO CARDONA -----
---MIGUEL FIDALGO MARTINS TEIXEIRA NUNES -----
---PAULA MARIA RODRIGUES COSTA AZEVEDO -----
---PAULO ANTÓNIO VELOSO PEREIRA SILVA REIS -----
---PAULO CÉSAR GOMES CAMPOS-----

Assembleia Municipal



---PAULO CÉSAR GONÇALVES MARINHO PINTO-----

---PAULO JORGE MARQUES COSTA-----

---PEDRO JORGE DE SOUSA SANTOS -----

---RICARDO JORGE COSTA MENDES -----

---RICARDO MIGUEL MACHADO PINTO -----

---ROSA ALEXANDRA DA COSTA E SÁ AREAL-----

---RUI JORGE FONTES COSTA -----

---RUI MANUEL MATOS DE CARVALHO -----

---RUI MARTINHO DA SILVA FARIA -----

---RUI MIGUEL PEREIRA DOS SANTOS-----

---TACIANA LUNA FLORES NOVAIS -----

---TÂNIA DANIELA CARVALHO DA SILVA -----

---TERESA ADÉLIA CAMPOS PINTO-----

---TERESA CRISTINA BARBOSA PEIXOTO -----

---TERESA MARGARIDA FARIA CASTRO BORGES -----

---VÂNIA LOPES -----

---VITOR DANIEL COSTA PEREIRA -----

---Verificado o quórum deu-se início à sessão: -----

-----**ORDEM DO DIA**-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** – Declaro aberta a sessão especial da Assembleia Municipal de Vila Nova de Famalicão com ponto único “Segurança Pública no Município de Vila Nova de Famalicão”. -----

Assembleia Municipal



---Em primeiro lugar, dado que, como é público e notório, a Mesa se encontra desfalcada pela ausência da senhora primeira secretária da Assembleia Municipal, peço ao grupo municipal do PSD que possa indicar um substituto para compor a Mesa. -----

---Senhora deputada Taciana Flores, peço-lhe que suba à Mesa, por favor. -----

---Agora sim, composta a Mesa, vamos iniciar a sessão especial da Assembleia Municipal. Esta sessão resulta de um pedido de agendamento do Partido Chega ao abrigo da alínea b) do número 26 do Regimento da Assembleia Municipal. O assunto foi levado à Comissão Permanente de Apoio à Mesa e foi definido que a grelha para o debate seria a Grelha C, que resulta em vinte minutos para cada partido, mais vinte minutos para a Câmara Municipal. Câmara Municipal, hoje, representada aqui pelo senhor vice-presidente, após ter recebido a comunicação do senhor presidente da Câmara Municipal, manifestando a sua impossibilidade, por motivos de força maior, para estar presente. ---

---Também na Comissão Permanente de Apoio à Mesa definiu-se que quaisquer propostas dariam entrada no máximo até às doze horas do dia de hoje. Entrou uma proposta da Iniciativa Liberal, já remetida, aliás, às senhoras e senhores deputados no decurso do dia de hoje e agora distribuída pelos líderes dos grupos municipais sob o tema "*Moção de Recomendação, Plano Municipal de Prevenção do Crime pelo Desenho do Espaço Público, Iluminar, Limpar e Recuperar as Zonas de Risco*". Se não foi, está a ser. Edite, não se importa distribuir a proposta pelos grupos? Houve aqui um lapso dos serviços. Garanto que até o final da Assembleia Municipal ela será distribuída.-----

---Relembro também que na Comissão Permanente de Apoio à Mesa foi definida a obrigatoriedade da apresentação das propostas, pelo menos da sua parte resolutiva, para que todos saibam o que é que está a ser votado, para que estas fossem aceites pela Mesa e submetidas à votação, votação essa que deixaremos para a parte final da reunião de hoje.

---Relativamente à sessão e ao tema, queria só dizer-lhes que é um dia bonito para

Assembleia Municipal. É usada uma prerrogativa do Regimento da Assembleia Municipal pelo Chega, neste caso, que eu não me recordo se alguma vez já foi usada. Confesso que não é da minha memória que tenha sido. Vai promover-se um debate que se espera interessante, profícuo e em prol de Famalicão e dos famalicenses. E eu, como famalicense, como presidente da Assembleia Municipal, não podia estar mais satisfeito do que estou. É também para isto que existe e que serve a Assembleia Municipal.-----

--- Queria ainda dizer, é público, o tema é sensível e por isso queria deixar um apelo. É um tema que afeta o dia a dia dos nossos concidadãos, não só na sua dimensão e perspetiva de cidadão individualmente reconhecido, mas também em comunidade. E a nós, que aqui estamos, classe política, escolhidos e em representação do povo, dos famalicenses, temos a obrigação, em modesto entendimento, de salvaguardar o interesse coletivo, de preservar a harmonia social e de não alarmar. -----

---E por isso, sem querer condicionar o debate, porque nunca o fiz, queria só deixar um apelo à consciência de todas as senhoras e senhores deputados para que saibamos estar à altura da nossa responsabilidade, do cargo que ocupamos e fazê-lo sempre no interesse superior dos nossos concidadãos. -----

---Feito este apelo, resta informar que a sessão de hoje, conforme está explícito no Regimento, sendo especial, é uma sessão de tema único, pelo que peço às senhoras e senhores deputados que possam cingir-se ao tema e evitar desvios no debate, facilitando assim o trabalho da Mesa da Assembleia Municipal. Que seja, sobretudo, um debate profícuo. -----

---Abrirá o debate o grupo municipal do Partido Chega, que foi o partido proponente, e assim terá a palavra de imediato o senhor deputado João Pedro Castro. Faz favor.-----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Muito boa noite a todos. Cumprimento o senhor presidente da Assembleia Municipal, cumprimento os senhores vereadores, o senhor presidente da Câmara em exercício, vereador Pedro Oliveira, os senhores deputados, os senhores presidentes de junta. Deixem-me, se me permitem, um cumprimento muito especial ao meu amigo Ivo Sambu, que está ali na assistência da comunidade moçambicana radicada aqui em Famalicão. Ele está a tirar o Mestrado de Direito em Braga, na Universidade Aberta. Seja bem-vindo, meu amigo, sejas muito feliz aqui na nossa terra. Muito obrigado pela tua presença. -----

---Também um cumprimento muito especial à imprensa local pela função que tem desempenhado, apesar das dificuldades, informando o público sem temor, expondo sem rodeios as verdadeiras notícias que interessam aos famalicenses. -----

---Sei que no passado tivemos as nossas divergências, mas hoje sou a reconhecer o mérito do vosso trabalho e a importância fundamental do verdadeiro jornalismo, do verdadeiro jornalismo no enriquecimento da nossa democracia. -----

---Deixem-me também manifestar a minha profunda desilusão, sem querer minorizar o papel do senhor vereador Pedro Oliveira, a profunda desilusão de não termos presente o presidente de Câmara, professor Mário Passos. Foi um pedido encarecido que fiz na comissão permanente ao senhor presidente da Assembleia Municipal para termos aqui, num assunto desta importância, o senhor presidente de Câmara e dizem que por motivos de força maior, não sei que força maior serão esses, mas enfim, fica aqui, fica aqui sinalizado a minha profunda desilusão. -----

---Hoje é um dia marcante na história desta assembleia. Hoje é o dia em que os eleitos deste município vão verdadeiramente representar aqueles que nos elegeram. Com o tema de segurança como pano fundo, o Chega que propôs esta sessão especial não procura

protagonismos políticos, não pretende dramatizar, nem tão pouco promover alarmismos, apenas analisar, debater realidades, a realidade dos factos. -----

---Desde 2021, ao tempo em que o Chega teve a sua primeira representação na Assembleia Municipal, a segurança do nosso município foi uma das grandes prioridades, a par de muitas outras, naturalmente. Durante este período, foram inúmeros os alertas que fomos sinalizando no trabalho da Assembleia Municipal perante a indiferença geral, a negação, o assobiar para o lado e a desvalorização de acontecimentos. -----

---A conjugação de determinados fatores e a soma de dados facilmente observáveis determinam a situação com que hoje nos defrontamos. Por isso acreditamos que a ação política deve ter um carácter essencialmente preventivo, analítico e não um constante fingimento por conveniência, porque não é oportuno, sempre respaldado em opacidade.

---Esta é uma discussão que não queríamos ter, mas foi-nos praticamente imposta pelos nossos conterrâneos, perdão, que de uma forma insistente e preocupada nos manifestam diariamente na rua as inquietações perante esta nova realidade sobre segurança ou falta dela, e não perceções, como referem outras forças políticas de forma recorrente, para fraudar os portugueses e os famalicenses em particular. Onde há fumo, há fogo.-----

---Durante estes quase cinco anos muita coisa mudou. As duas comissões eventuais criadas a propósito de casos graves não tiveram o efeito desejado para além dos bloqueios constantes.-----

---Senhor Presidente, não está cá, senhor Presidente em exercício, chegamos a um ponto de quase não retorno. Parece que não conhecem os problemas de Espanha, França, Alemanha, Reino Unido, Bélgica, Irlanda, etc. E tal como Espanha e Portugal foram os governos socialistas que despoletaram toda esta situação com as suas políticas desastrosas de portas escancaradas que permitiram entrar organizações criminosas e cadastrados sem qualquer controle. Portugal, Portugal há quatro anos ocupava o terceiro lugar no Índice

Global da Paz. Atualmente, estamos em sétimo lugar, com tendência de descida para patamares nunca vistos no nosso país. E para o ano, em que lugar estaremos? E daqui a dois anos, onde estaremos? -----

---O município de Famalicão não foge, infelizmente, a esta tendência, apesar de se esforçarem a apresentar estatísticas condicionadas ao poder político, que propositadamente desmentem a nova realidade. São diárias as notícias de assaltos a residências, furto de automóveis, vandalização e assalto a lojas de comércio, tráfico de droga, episódios de violência, tumultos entre gangs e, pior de tudo, violência em contexto escolar.-----

---Para além disso... se quiser continuar a rir, senhor deputado, para além disso, temos as burlas informáticas e os esquemas de fraude. Se quiser continuar a rir numa situação destas, ria-se. Os famalicenses depois farão o seu juízo. Temos as burlas informáticas e os esquemas de fraude que atingem sobretudo os nossos seniores sem literacia digital ou informação que os proteja, trazidas por esses grupos criminosos, os tais da quarta vaga, vindos do Brasil, Índia, Paquistão, Bangladesh.-----

---Mas a segurança, o conceito de segurança vai muito para além dos atos criminosos e está também presente nos comportamentos sociais de alguns que ofendem a nossa civilização. E este contexto resulta de um conjunto de circunstâncias conhecidas de todos, que no imediato alteram de forma significativa a axiologia, a essência dos valores, o comportamento das populações e colocam em risco a pacificação social. -----

---Os portugueses, e os famalicenses em particular, têm demonstrado uma preocupação crescente com a segurança e o aumento da criminalidade é um tema que tem marcado o debate político e social. -----

---O senhor intendente-geral da polícia disse a propósito da inauguração da renovada esquadra da polícia, algo verdadeiramente admirável. Numa intervenção encomendada,

disse: "Famalicão é um concelho seguro e regista índices de criminalidade inferiores à média nacional e ao distrito de Braga". Ou seja, está tudo bem. Contrariando o que as forças de segurança locais nos transmitem diariamente. Fez-me lembrar até uma antiga ministra da Coesão Territorial que a propósito dos incêndios disse: "Bem, ardeu muita área, mas um bocadinho menos que o ano passado e tal facto é um aspeto positivo". Este senhor intendente disse praticamente a mesma coisa: "Os crimes aumentaram substancialmente, mas Famalicão está com números inferiores e é um paraíso no meio deste inferno". -----

---Bem sabemos que as Câmaras Municipais não têm competência direta sobre as forças de segurança estatais, como a PSP ou a GNR, que dependem exclusivamente do Governo Central, através do Ministério da Administração Interna. -----

---Mas não somos um município qualquer. A nossa relevância nacional resulta da pujança industrial e da contribuição para a exportação nacional e para a balança comercial, e esta realidade não ajuda nada na nossa progressão e afasta o investimento. -----

---Senhor Presidente, dirijo-me especialmente a vossa excelência como presidente de Câmara de Município, alguém com responsabilidades acrescidas e pode atuar em muitos domínios. Na urgência da videovigilância, na coordenação entre polícias, em que inclua a Polícia Municipal, na iluminação de parques e ruas problemáticas, nas escolas propondo estratégias comuns e naturalmente na proteção civil. -----

---Senhor Presidente, caros famalicenses, sempre que um idoso é assaltado ou vítima de uma fraude, sempre que uma criança ou jovem é desviada para o consumo e tráfico de droga, sempre que alguém é atropelado nos nossos passeios por essa praga de trotinetes, sempre que vemos lixo nas ruas e parques, sempre que os nossos conterrâneos estão receosos em dar um passeio à noite, sempre que as nossas casas ou os nossos negócios

Assembleia Municipal



são vandalizados, ficamos mais pobres, a nossa liberdade é-nos sitiada e a nossa civilização sofre um retrocesso. -----

---A perceção, a verdadeira perceção dos famalicensenses e dos portugueses está focada na debilidade da nossa justiça, no sentimento de impunidade de alguns grupos e nas regras mansas que permitem o gozo constante com quem trabalha e paga impostos, com as nossas forças de segurança, com a propriedade privada, com o património público, com a liberdade das pessoas que se sentem constrangidas.-----

---O que vai sair desta Assembleia Municipal? -----

---Provavelmente muito pouco, até porque os poderes deste órgão são muito limitados. Mas queremos deixar bem vincada a nossa posição. Assim não, senhor Presidente. Não podemos abandonar a cidade nem ficar confortáveis com as palavras de um polícia politizado. -----

---Como ficará definido os seus mandatos para as gerações vindouras, os seus, Mário Passos? Talvez o mandato das perceções ou do faroeste ou da balbúrdia total. -----

---Como estará o nosso município daqui a dois, três, quatro anos? -----

---Como estará o tal concelho seguro se estes fenómenos se intensificarem? -----

---O que vão dizer os famalicensenses dos poderes públicos? -----

---Tantas vezes falam em inclusão. Que tal incluir mais polícias, mais segurança, afirmar o primado da lei e o cumprimento das regras instituídas? -----

---Não, não nos vamos conformar. Lutaremos por um município onde se vive em paz e com harmonia social que estamos a deixar escapar. Atuemos já antes que seja tarde. Vamos restabelecer a ordem pública, custe o que custar. -----

---Eu gostava, para não esgotar o nosso tempo, porque depois de certeza que vamos ter algumas perguntas, ainda que sejam muito inusitadas dos fingidos, gostaria de vos dar

conta de alguns testemunhos que fui recolhendo ao longo desta semana. Tenho aqui os nomes das pessoas, não tenho os apelidos por uma questão de salvaguarda da privacidade.

---Dona Glória, setenta e quatro anos: "Venho todos os dias buscar os meus netos à escola. Não os posso deixar sozinhos porque tenho ouvido os assaltos aos miúdos para lhes tirar o dinheiro e os telemóveis". -----

---Sónia, quarenta e quatro anos: "Sou proprietária de um restaurante aqui em Famalicão. Saio de casa de manhã e só volto à noite. Cheguei a casa, tinha a casa assaltada". -----

---Carlos, sessenta e um anos: "Isto é lixo por todo lado. Parece o míni Martim Moniz". O vosso Martim Moniz. -----

---José, setenta e um anos: "Tenho medo de andar nos passeios. Há poucos dias levei uma pancada de trotinete e magoei-me a sério".-----

---Maria, sessenta e um anos: "Já não consigo passear numa noite de verão. Tenho medo de ir comer um gelado ou tomar um café. Agora nem pensar, não me sinto segura. Ultimamente é só assaltos".-----

---Luís, quarenta e oito anos, comerciante: "Isto está do pior. A partir das duas da manhã é só gente a fazer asneiras".-----

--- Agente da PSP: "Aqui é só droga. Este parque está pior com estes grupos".-----

---Colaborador da SAD do Famalicão: "Tentaram assaltar a academia. Não se conseguiu identificar ninguém porque estavam todos de capacete". -----

---Natércia, cinquenta e seis anos, dona de café: "Todos os fins de semana tenho que chamar a polícia por causa de confrontos entre grupos rivais. Estou quase na falência".--

---Joana, trinta anos: "O furto de automóveis aqui nesta freguesia é constante. Na semana passada foi o meu carro". -----

---Poderia continuar. Poderia continuar indefinidamente e estaríamos aqui a noite toda, mas esta é a nossa realidade.-----

---Todos aqueles que estão a ignorar esta realidade têm que levar a respetiva resposta do povo famalicense. Muito obrigado, Sr. Presidente. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Diretamente ligada à proteção da vida e da integridade física das pessoas, da salvaguarda do seu património e do seu bem-estar social, a segurança é... a segurança sempre foi um tema da maior relevância. Neste contexto, saúdo democraticamente o Grupo Municipal do Chega pelo agendamento desta sessão especial. -----

---Ao iniciar esta intervenção, gostaria de começar por sinalizar que Portugal é um país seguro. Vila Nova de Famalicão é um concelho seguro. -----

---É isso que resulta dos mais variados dados estatísticos oficiais. -----

---É isso que resulta do RASI, Relatório Anual de Segurança Interna, ano 2025. -----

---É isso que nos afirmam os mais altos responsáveis pela segurança pública, entre eles o diretor nacional da PSP, Luís Carrilho, para quem Vila Nova de Famalicão, e passo a citar: "É um concelho seguro, com indicadores de criminalidade controlados e favoráveis quando comparados com realidades semelhantes a nível nacional". De facto, assim é. Vila Nova de Famalicão apresenta de forma consistente índices de criminalidade por habitante inferiores à média nacional. -----

---De acordo com o Instituto Nacional de Estatística, em 2024, a taxa total de criminalidade registada em Vila Nova de Famalicão foi de 20,2 crimes por cada mil habitantes, ou seja, um valor inferior à média nacional, um valor inferior à média do continente, um valor inferior à média da região norte e isso, note-se, ocorre em diferentes tipologias de crime. -----

---Por outro lado, se analisarmos a evolução do número absoluto de crimes registados entre 2018 e 2025, ou seja, nos últimos oito anos, temos necessariamente de concluir que não há nenhuma evidência de uma qualquer tendência estrutural de agravamento da

criminalidade em Vila Nova de Famalicão. Em 2018 foram registados 2644 crimes e em 2025, 2643.-----

---Ao longo deste ciclo de oito anos, tivemos um pico em 2019 e embora tenha existido um aumento do número de crimes entre 2022 e 2024, o valor de 2025, como eu já referi, regressa praticamente ao patamar de 2018. Aliás, entre 2024 e 2025, Famalicão é o concelho do quadrilátero que apresenta a maior descida percentual do número de crimes registados: menos 4,1%. Dados que o RASI, Relatório Anual de Segurança Interna, acompanha ao sinalizar que no ano transato desceu o número de crimes participados no nosso município.-----

---Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, invocar estes dados não é negacionismo, como acusou e acusou hoje também o senhor líder da bancada do Chega. Não é negacionismo. É debater a problemática da criminalidade com seriedade, sem populismos e sem alarme social, senhor deputado João Pedro Castro. Sim, senhor deputado, nós somos um concelho com indicadores de criminalidade controlados. E é isso, já agora, devemos às forças de segurança, a quem aproveito para, em nome do Grupo Municipal do PSD, deixar uma palavra de saudação e uma palavra de agradecimento pelo trabalho que vem desenvolvendo no nosso território. -----

---Mas, senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, nada, rigorosamente nada disto é garantido. E nós temos, por isso, que de continuar a trabalhar, se queremos que assim continue com estes dados estatísticos e com esta criminalidade controlada. E no que tange à Câmara Municipal, é inegável o trabalho desenvolvido nesse sentido, sendo que aqui e ali ultrapassa mesmo as suas competências e responsabilidades legais. Nunca assobiou para o lado, senhor deputado João Pedro Castro. São disso exemplo a realização das obras de requalificação e modernização da esquadra da PSP, recentemente inauguradas,

concretizadas por força de um contrato de cooperação entre a Câmara Municipal, o Ministério da Administração Interna e a Polícia de Segurança Pública.-----

---A aquisição pelo município do antigo edifício dos Bombeiros Voluntários de Riba de Ave para acolher o novo posto da GNR daquela vila.-----

---A disponibilidade para avançar com a construção do novo quartel da GNR de Famalicão, com cedência de terreno já identificado e a elaboração partilhada de um programa funcional. Tudo, tudo exemplos que visam objetivamente melhorar as condições de trabalho dos agentes da PSP e dos militares da GNR, para que possam, também eles, exercer as suas funções com dignidade, com eficácia e com motivação acrescida.-----

---Mas, senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, se a segurança é importante, tão importante como a segurança é a perceção da segurança. E aqui qualquer discurso político menos refletido pode contribuir para o crescimento do sentimento percecioneado de insegurança. E, como todos nós sabemos, basta apenas um crime. Basta apenas um crime para que, compreensivamente, qualquer cidadão se sinta mais inseguro.-----

---Ora, afirmar, como fez o Chega, e cito: "Que os famalicenses assistem ao aumento da criminalidade e ao abandono da cidade" e ao abandono da cidade, é uma afirmação enganadora, que cria alarme social, que potencia o aumento da insegurança em geral dos cidadãos e já agora, e já agora, senhor deputado João Pedro Castro, uma crítica absolutamente desajustada à PSP, à GNR e à Polícia Municipal, aqueles que deviam cuidar da segurança da nossa cidade, mas que, nas palavras do Chega, afinal a deixaram ao abandono.-----

---Sim, a perceção da segurança é importante, é mesmo muito importante. E também neste domínio, a Câmara Municipal está atenta a essa circunstância e está no terreno. E está no

terreno apostando no aumento das atuais doze câmaras de videovigilância já instaladas no centro urbano para cinquenta e quatro em toda a área urbana. -----

---Note-se que em Portugal há apenas vinte e cinco vilas e cidades com sistemas de vigilância já totalmente implementados. Ao contrário da iniciativa liberal, já agora, nós não temos dúvidas sobre esta solução, nem temos dois discursos para os famalicenses. Um que está contra as câmaras de vigilância é aqui e um outro fora daqui, no entanto, as admite. -----

---Está no terreno, reforçando os números de efetivos da Polícia Municipal. Nos últimos cinco anos foram recrutados mais doze agentes do que resulta uma atuação da polícia de maior proximidade. -----

---Está no terreno desenvolvendo o programa Aluno em Segurança, que complementa o projeto Escola Segura das Forças de Segurança PSP e GNR, o que faz com que o programa chegue praticamente a todos os estabelecimentos de ensino das nossas freguesias. -----

--- Está no terreno, reforçando os investimentos na modernização da iluminação pública, especialmente na área da cidade.-----

---Está no terreno reunindo periodicamente o Conselho Municipal de Segurança, como aconteceu, aliás, no dia de hoje.-----

---Está no terreno disponibilizando aos cidadãos instrumentos digitais como a B-Smart Famalicão, que permite aos munícipes, com possibilidade de georreferenciação, reportarem problemas relacionados com a segurança urbana ou com a perceção da insegurança. -----

---Está no terreno reivindicando junto à administração central pelo reforço dos efetivos e de policiamento de proximidade nas áreas centrais da cidade e sobretudo nas zonas escolares. -----

--- Está no terreno pugnando pela criação do destacamento da GNR e a divisão da PSP de Famalicão, estruturas que se traduzem na prática no reforço de recursos humanos, serviços e autonomia.-----

---Senhor Presidente, senhoras e senhores deputados, nós não assobiamos para o lado. Nós não assobiamos para o lado. -----

---Permitam-me, para finalizar, deixar um apelo aos famalicenses, a todos os famalicenses, aos mais jovens e aos mais idosos, que evitem situações de risco, que adotem condutas ajustadas, mas não tenham medo. -----

---Não tenham medo de ir aos nossos parques. -----

---Não tenham medo de ir às nossas feiras. -----

---Não tenham medo de ir aos nossos jardins. -----

---Não tenham medo de ir aos cafés. -----

---Não tenham medo de ir aos restaurantes.-----

---Não tenham medo de comer o gelado.-----

---Não deixem de usufruir do espaço público.-----

--- Não deixem de se divertir. -----

---Famalicão é um concelho seguro. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Senhor deputado, aproveito só para relembrar que no decurso destes vinte minutos que lhe são dedicados, terá que fazer a apresentação da proposta. -----

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - No final de março, o primeiro-ministro apresentou o RASI 2025 e disse ao país que Portugal está seguro, que os números se estabilizaram e a criminalidade violenta desceu. Disse-o com convicção. E os números nacionais dão-lhe razão. Descida de 1.6% na criminalidade violenta e grave. Mas o mesmo relatório, nas páginas que os comunicados de imprensa não citam, diz outra coisa para quem é do

distrito de Braga. A criminalidade violenta e grave subiu 11.7% no distrito de Braga, o maior aumento de qualquer distrito do país em 2025. Há um Portugal seguro que o governo apresenta e há o distrito de Braga que esse Portugal parece não incluir. -----

---Quatro estabelecimentos comerciais assaltados em quinze minutos, em simultâneo, coordenados, grupos organizados, de madrugada, com velocidade de execução que ninguém travou em tempo real. Uma loja no centro com oito mil euros de prejuízo. Uma cadeia de vestuário assaltada aqui e em Guimarães na mesma noite. Uma padaria em Brufe, uma estação de serviço e, em paralelo, três operações de combate ao tráfico de droga entre fevereiro e maio, com dezenas de detidos e milhares de doses apreendidos em Joane, em Famalicão, em redes que chegam até ao Porto. -----

---O diretor nacional da PSP veio cá no dia 2 de junho, inaugurou a esquadra requalificada e disse que Famalicão é um concelho seguro. Mas há um comerciante famalicense que abriu a loja de manhã, encontrou as montras partidas e esse comerciante não consegue receber a estatística como resposta e como compensamento ao seu prejuízo. -----

---A sensação de insegurança aqui tem base factual. Vamos então à resposta que tem sido vendida e já foi vendida aqui nesta assembleia pelo senhor deputado do PSD como a solução: as câmaras de vigilância. -----

---Famalicão tem câmaras instaladas no centro da cidade há mais de três anos e ao fim de três anos estas câmaras continuam inativas para fins de segurança pública. Servem para contar carros, recolhem estatísticas de trânsito, não vigiam crime nenhum porque nunca foram autorizadas para isso. Três anos, equipamento instalado, pago, parado. E a resposta do Executivo a esta onda de criminalidade é prometer passar de doze para cinquenta e quatro câmaras. Ou seja, quer multiplicar por quatro um sistema que ainda não conseguiu pôr a funcionar em três anos. Querem mais do que ainda não souberam ligar. Mas o meu

problema com as câmaras não é só de execução, é de princípio. Uma câmara grava, uma câmara não impede.-----

---Os quatro estabelecimentos assaltados foram assaltados em quinze minutos numa cidade. Com as câmaras, os assaltantes fugiam à mesma. Quem comete o crime evita a câmara ou tapa a cara. Quem fica registado dia após dia é o cidadão comum que passa na rua, a família que vai às compras, o jovem que volta a casa e o senhor que vai comprar o gelado. Enchemos o espaço público de câmaras e quem passa a ser observado, como disse, é o senhor que vai buscar o gelado. Há aqui uma troca que não está bem feita. Damos liberdade, damos a liberdade em troca a dizer que é segurança, mas recebemos um arquivo de imagens que só serve para depois do crime, quando o prejuízo já aconteceu. -----

---Então perguntam-me: "O que é que funciona de verdade?" Polícias, polícias na rua. É para isso, é isso que conseguimos colmatar este problema de insegurança neste concelho. E aqui a Iniciativa Liberal tem autoridade para falar, porque levou esta ideia ao sítio certo, à Assembleia da República. No projeto de resolução número 952, a IL mostrou que a PSP e a GNR tinham, no fim de 2025, quarenta e três mil efetivos, cerca de dezanove mil na PSP e cerca de vinte e quatro mil na GNR. -----

---Portugal tem um dos rácios mais altos da União Europeia em polícias, cerca de quatrocentos e quinze polícias por cada cem mil habitantes. O nosso problema não é falta de polícias. Falta-nos polícias é onde eles fazem falta: na rua, e não atrás de uma secretária a preencher papelada que um funcionário civil podia perfeitamente tratar. Foi essa a proposta da IL: tirar polícias de funções administrativas e devolvê-los ao trabalho de proximidade, de campo, ao patrulhamento, ao combate ao verdadeiro crime. Uma proposta tão sólida que o próprio governo a adotou e está agora a aplicá-la. A IL apontou o caminho, o país começou a segui-lo. -----

---E registo uma coisa para que fique aqui em ata. Quando esta recomendação foi a votos na Assembleia da República, houve um partido, só um partido que não a acompanhou. Será que foi o PCP? Será que foi o Bloco de Esquerda? Não, foi o Chega. O Chega absteve-se nesta proposta que metia mais polícias na rua. O mesmo partido que enche os plenários a falar de criminalidade e de insegurança, teve a oportunidade de pôr mais polícias na rua e preferiu não levantar a mão.-----

---Quando é para falar, estão sempre. Quando é para resolver, abstêm-se. Preferem continuar o seu discurso com demagogia e populismo, em vez de resolver verdadeiramente os problemas reais. -----

---E é por isso que chego ao ponto onde esta assembleia tem que ser exigente com o poder central. A esquadra da PSP de Famalicão foi requalificada, dois milhões de euros com participação do município. As obras estão feitas, o edifício está pronto e ficou preparado, por palavras do próprio executivo, para acolher uma divisão da PSP. Mais comando, mais efetivo, mais capacidade de investigação a operar permanentemente neste concelho. As obras estão prontas, só falta avançar. Só falta o Estado central pôr os polícias lá dentro. E Famalicão tem todas as razões para o exigir, não pedir, exigir. -----

---Este é o terceiro concelho mais exportador do país, atrás apenas de Lisboa e Palmela com a Autoeuropa. Quase dois mil e setecentos milhões de euros exportados em 2025. Um motor da economia nacional. Famalicão precisa da divisão da PSP, necessita dela e merece-a. O Concelho fez a sua parte e pagou a esquadra. Agora compete ao governo cumprir a dele. -----

---Senhoras e senhores deputados, esta Assembleia tem que ter exigência. Exigência ao governo para que coloque efetivos na esquadra que o concelho já ajudou a pagar e que está pronta a funcionar em pleno. Mas também exigência ao executivo municipal para que faça aquilo que está inteiramente ao alcance para fazer já. -----

Assembleia Municipal



---A segurança não começa apenas quando o crime acontece, começa antes. Começa na forma como desenhamos, iluminamos, mantemos e recuperamos o espaço público.-----

---A moção que a Iniciativa Liberal, que vou apresentar de seguida, apresenta, assente precisamente nessa lógica. Em vez de decisões tomadas por perceção, propomos um diagnóstico rigoroso das zonas de risco. Em vez de anúncios sem calendário, propomos prazos concretos. Em vez de medidas avulsas, propomos um plano municipal focado na iluminação e recuperação de espaços degradados e na eliminação de fatores que favorecem a criminalidade. E em vez de promessas vagas, propomos metas mensuráveis e relatórios regulares perante esta assembleia.-----

---A segurança dos famalicenses não se protege apenas com discursos, nem com estatísticas bonitas. Protege-se, sim, com prevenção eficaz, baseada em evidência, com responsabilização política e com resultados verificáveis. É exatamente isto que a moção que vou apresentar na minha próxima intervenção pretende garantir. -----

---**RUI CARVALHO (PS)** – A segurança é um dos pilares fundamentais de qualquer sociedade democrática. É um direito dos cidadãos, é uma obrigação do Estado e é uma responsabilidade de todos nós. Por isso mesmo, quando discutimos segurança, devemos fazê-lo com seriedade, responsabilidade e, acima de tudo, com base em factos. Não em perceções, não em rumores, não em publicações nas redes sociais, não em agendas políticas. Porque a segurança é demasiado importante para ser utilizada como instrumento de propaganda. -----

---Meus caros, nenhum de nós pode afirmar que não existem problemas de segurança em Vila Nova de Famalicão. Existem. Existem situações de violência doméstica, existem furtos, existem burlas, existe fenómenos do tráfico e consumo de droga, existem ocorrências que legitimamente preocupam os cidadãos. Negar isso seria um erro. Mas tão errado como negar os problemas é exagerá-los e criar a ideia de que vivemos num

concelho dominado pela insegurança e esse é o grande problema que hoje nos traz aqui: o clima de medo que certo partido quer criar nos famalicenses. E é precisamente por isso que devemos olhar para os números. Porque os números, os números não têm ideologia. Os números não fazem campanha. Os números não concorrem a eleições. Os números dizem-nos simplesmente a verdade. E o que nos dizem os dados oficiais? -----

---Dizem-nos que Vila Nova de Famalicão continua a ser um concelho seguro. -----

---Segundo os dados da PORDATA, os furtos em residência diminuíram significativamente ao longo dos últimos anos. Passaram de 196 ocorrências para apenas 69. -----

---Os furtos em edifícios comerciais e industriais, segundo, volto a revelar a PORDATA, passaram de 234 para 43. Repito, 234 para 43. -----

---Estamos a falar de reduções muito significativas em dois dos crimes que mais influenciam a perceção de segurança das famílias e dos empresários. Se Famalicão estivesse mergulhado numa espiral de insegurança, como alguns pretendem fazer crer, estes números não apresentariam esta evolução. Mas não olhamos apenas para Famalicão. Olhamos para um todo, para Portugal. -----

---O Relatório Anual de Segurança Interna de 2025, já aqui foi referenciado, o RASI, conclui que Portugal permanece globalmente um país seguro. Mais ainda, a criminalidade violenta e grave diminuiu. E o próprio relatório refere que não existem oscilações significativas que permitam sustentar cenários de alarme social. E estes não são números do Partido Socialista. E estes não são números da Câmara Municipal, não são números da oposição, são números oficiais do Estado português. São factos e os factos devem prevalecer sobre as narrativas.-----

---Vivemos numa época diferente. Hoje, uma ocorrência registada numa rua de Famalicão chega em poucos minutos a milhares de telemóveis. Uma situação que há 20 anos atrás

era conhecida apenas pelos vizinhos e por ali ficava, hoje circula imediatamente em grupos de WhatsApp, em páginas de Facebook, de Instagram, plataformas digitais, tomando proporções assustadoras. -----

---As redes sociais têm muitas virtudes, mas também têm um efeito evidente: amplificam a perceção de insegurança, porque uma notícia pode repetir-se centenas de vezes, mas um acontecimento continua a ser apenas um acontecimento. -----

---Uma publicação não é uma estatística, uma partilha não é um estudo, um vídeo não é um relatório oficial. E é por isso que devemos ter a maturidade democrática de distinguir entre perceção e realidade. -----

---Senhor Presidente em exercício, permita-me também aqui uma reflexão. Há quem tenha encontrado na imigração o argumento perfeito para explicar todos os problemas da sociedade. -----

---Se falta mão de obra, recorremos aos trabalhadores estrangeiros. -----

---Se a construção civil continua a crescer, é porque milhares de trabalhadores vindos de outros países ajudam diariamente a erguer as nossas obras. -----

---Se muitos restaurantes, empresas e serviços conseguem manter a sua atividade, é também graças ao contributo de cidadãos que escolheram Portugal e Famalicão para viver e trabalhar honestamente. Mas depois? -----

---Depois, quando ocorre alguma situação isolada, quando surge uma notícia, uma ocorrência policial, aparecem imediatamente aqueles que procuram transformar o caso numa regra e numa exceção, numa generalidade. -----

---Isto não é defender a segurança. Isto é alimentar o medo. Isto é tentar transformar a ansiedade das pessoas numa oportunidade política. E sobre isso quero ser muito claro: A segurança combate-se, o medo explora-se e nós estamos do lado de quem combate os problemas e não do lado de quem vive da exploração dos problemas, porque os

famalicenses merecem muito mais do que alarmismo. Merecem a verdade, merecem seriedade, merecem decência no debate político.-----

---Meus caros, importa igualmente reconhecer o trabalho que tem sido desenvolvido no reforço de condições das forças de segurança. Recentemente foi inaugurada a requalificação da esquadra da PSP de Vila Nova de Famalicão, uma obra há muito necessária. Uma obra que contou com o empenho do então ministro da Administração Interna, José Luís Carneiro, e que teve também essa intervenção do deputado famalicense Eduardo Oliveira junto da Assembleia da República e que o município, e bem, muito bem, soube aproveitar juntamente com o Ministério da Administração Interna e com a PSP essa colaboração para fazer esse investimento que tanto nos orgulha a todos. Foi o conjugar de esforços de todos e esses esforços foram recompensados com esta magnífica obra que temos aqui em Famalicão. -----

---Foi um investimento que dignificou as condições de trabalho dos profissionais da PSP e reforçou a capacidade de resposta à população. Estamos inteiramente gratos às nossas forças policiais pelo trabalho que tem sido desenvolvido, porque quando não existem problemas, a resposta deve ser resolver, não explorar; investir, não alarmar; construir soluções, não é construir medos.-----

---Importa igualmente reconhecer o compromisso assumido pelo senhor presidente da Câmara, doutor Mário Passos. Na inauguração daquela infraestrutura foi defendido o reforço de efetivos para as forças de segurança. Atualmente, o efetivo ronda, da Polícia de Segurança Pública, ronda os cinquenta e cinco agentes. Queremos mais, merecemos mais e acreditamos que vamos lutar e o município vai lutar para que isso seja possível. Esperamos que seja um reforço e não puras substituições derivadas a naturais aposentamentos. -----

---Foi assumido o objetivo de aumentar a rede de videovigilância, como já aqui falámos, de doze para cinquenta e quatro câmaras na área urbana. Nesta requalificação da esquadra, a mesma já foi preparada para receber esses equipamentos que, sem dúvida alguma, irão trazer um sentimento de maior segurança a quem anda nas ruas.-----

---E já está em estudo a construção do novo quartel para a GNR de Vila Nova de Famalicão, que atualmente está em condições deploráveis. São medidas concretas, são investimentos concretos, são respostas concretas e é precisamente nesse espírito construtivo que o Partido Socialista apresenta também duas propostas. Defendemos o reforço dos efetivos da Polícia Municipal e defendemos a criação de um polo operacional da Polícia Municipal na Vila de Ribeirão, justificado pelo natural desenvolvimento que esta vila tem tido nos últimos anos. A Vila de Joane e a Vila de Riba de Ave já têm os postos de GNR, logo, um polo da Polícia Municipal em Ribeirão faz todo o sentido, porque a proximidade às populações é um fator essencial para aumentar a prevenção, a fiscalização e o sentimento de segurança.-----

---Senhor Presidente, há uma diferença entre combater a insegurança e explorar a insegurança.-----

---Combater a insegurança exige trabalho, exige investimento, exige cooperação entre instituições, exige respeito pelas forças de segurança.-----

---Explorar a insegurança exige apenas criar uma perceção de medo permanente, que é o que alguns sedentos de protagonismo querem. Mas para isso, não contem com o Partido Socialista. Nós recusamos esse caminho, não o iremos permitir. Os famalicenses merecem mais, merecem verdade, merecem rigor, merecem responsabilidade e por isso quero terminar com uma reflexão muito simples. Hoje tivemos aqui duas formas diferentes de olhar por Famalicão: -----

---Houve quem escolhesse olhar para o concelho através do medo e nós escolhemos olhar para o concelho através dos factos. -----

---Houve quem escolhesse amplificar problemas, nós escolhemos procurar soluções. ---

---Houve quem escolhesse construir uma narrativa, nós escolhemos analisar números. E os números dizem-nos uma coisa muito simples: Famalicão não é um concelho inseguro. Famalicão é um concelho atento, é um concelho vigilante, é um concelho que investe na segurança dos seus cidadãos e continuará a fazê-lo, porque não precisamos de fabricar medo para defender a segurança. Não precisamos de criar inimigos para proteger as nossas comunidades. Não precisamos de dividir para governar. Precisamos apenas de continuar a trabalhar com seriedade, com responsabilidade, com humanidade e com verdade, porque o medo pode ganhar manchetes, o medo pode gerar likes, o medo pode até render votos, pensam alguns, mas nunca construiu uma única esquadra, nunca colocou um único agente na rua, nunca resolveu um único problema. -----

---O que resolve problemas é o trabalho. -----

---O que protege as pessoas é o investimento. -----

---O que fortalece uma comunidade é a confiança. E é essa confiança que hoje aqui reafirmamos. Confiança nas nossas forças de segurança, confiança nas nossas instituições, confiança nos famalicenses e confiança num concelho que não se deixa governar pelo medo. Obrigado. -----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Sobram-me pouco mais de sete minutos. Vou ser muito rápido porque também tenho que deixar algum tempo para o meu companheiro Camilo Pereira. -----

---Eu gostaria de começar por me referir àquilo que disse o senhor deputado Jorge Paulo Oliveira. Nós estamos, de facto, habituados à eloquência das suas intervenções, nem

sempre com grande substrato, mas parece-me que o senhor não está ciente da realidade. O que disse, também o que disse o Partido Socialista, cai em saco roto aos famalicenses.

---Eu comecei por dizer, por afirmar na minha intervenção que não queríamos alarmismos, queríamos apenas e somente analisar os factos e a realidade dos factos. E, portanto, se estão metidos em bolhas, em gabinetes e não fazem ideia do que se está a falar, é que sabem uma coisa, o partido a quem eu pertenço, da qual eu pertenço, tem ideias sobre economia, tem ideias sobre educação, tem ideias sobre agricultura... somos a segunda maior força política de Portugal, tem ideias sobre as pescas, sobre, enfim, sobre vários assuntos. E eu até fico um pouco frustrado, porque é que nós só conseguimos, só conseguimos não, vamos conseguindo ganhar algum score eleitoral através de problemas a que os senhores ignoram constantemente. São problemas que nós... eu não estou a falar, eu estou... eu falei aqui de factos reais, do que as pessoas me transmitiram e os senhores continuam na negação completa. Portanto, é uma coisa que eu não entendo. -----

---Relativamente à criminalidade, deixem-me dizer-vos o seguinte, já foi aqui dito: a criminalidade violenta sobe mais de vinte e cinco por cento no distrito de Braga. Diz o Partido Socialista: "Queremos mais polícias, mas não há problemas nenhuns. Nós queremos mais polícias, mas não há problemas nenhuns. Aquilo que o Chega está a fazer é alarmismo, é populismo, é criar o medo, mas nós já... bem, mas queremos mais polícias." Porque será que querem mais polícias? E depois, há outro, há outro, outro facto ou fator factoide que ninguém falou aqui, que são os crimes não participados. Não há nenhuma estatística de crimes não participados. E eu, deixem-me dizer as razões e os motivos para a não participação dos crimes em Portugal. -----

---Medo de represálias - comum em caso... sobre crimes não participados, não tem nenhuma estatística. Não seja ignorante, leia. Não há nenhuma. Não lhe permito que me negue aqui um facto que é indesmentível. -----

---Medo de represálias - comum, comum, e continue com esse seu riso. Eu espero que estejam a filmar os sorrisos aqui do deputado Jorge Costa, porque o senhor está a ignorar completamente as preocupações e o seu grupo parlamentar e também o PSD, infelizmente, a ignorar completamente as preocupações dos famalicenses. -----

---Medo de represálias, comum em caso de extorsão ou ameaças de grupos criminosos. Já existe em Famalicão. -----

---Relação próxima com o agressor - que é predominante nos crimes de violência doméstica. -----

---Descrença nas instituições - deviam ter vergonha, descrença nas instituições, a perceção de que o sistema judicial é demasiado demorado ou de que a denúncia não trará resultados concretos. -----

---Natureza do crime - certos delitos, como as burlas informáticas, corrupção, crimes sexuais ou furtos de baixo valor, são por vezes encobertos pelas vítimas, por constrangimento ou por não acreditarem na recuperação dos bens. -----

---Isto é a nossa realidade. E como é que... e como eu disse anteriormente, como é que estaremos daqui a dois ou três anos? Sabem, eu sou daqueles que pensam... em certas matérias eu sou muito moderado, noutras, noutras não posso, porque tenho um certo sentido de premonição do que terá acontecido aqui a um, dois anos, com muita coisa que tem acontecido nesta Assembleia. E, portanto, não permito, não permito de maneira nenhuma que deturpem o nosso pensamento e as nossas declarações. -----

---Nunca fomos contra a imigração, já o dissemos aqui variadíssimas vezes e pugnamos sempre por uma entrada controlada, o que não tem acontecido. E nesse, e nesse, nesse aspeto, nesses acontecimentos que tiveram início principalmente 2020/2021, o Partido Socialista e António Costa têm muita culpa e por mim levava o António Costa a tribunal por crimes de terrorismo contra o Estado português. -----

---**TÂNIA SILVA (CDU)** - Eu confesso que, de facto, quando nos foi proposto esta Assembleia Especial, acho que é o nome, nome técnico correto, estava com alguma expectativa, até porque nunca estive em algo do género, e se bem que estava preparada para algumas intervenções que já aqui foram feitas, ainda há algumas coisas que são ditas e são ditas de uma forma grave, gravíssima, nomeadamente o descrédito por quem tem um papel como o diretor nacional da PSP, Luís Carrilho, que quando não interessa, o seu trabalho e o seu rigor, é porque é encomendado.-----

---Quando também não interessa o trabalho de um grupo municipal como é o PSD ou o PS, também é porque é encomendado.-----

---Mas já percebemos que há aqui um partido que de facto consegue ser juiz, consegue ser advogado, consegue ser polícia e consegue até colocar na força quem for necessário.

---Relativamente às questões de segurança, tem ocupado de facto um lugar crescente no debate público e é natural que assim seja. A segurança é um direito das populações e uma condição essencial para a qualidade de vida, para a liberdade e para a tranquilidade de quem vive e trabalha no nosso concelho. Mas importa dizer, desde já, que o exercício das responsabilidades políticas exige seriedade, rigor e sentido de grande urbanidade política, as quais não se coadunam com a ânsia na procura da melhor manchete mediática, num qualquer título de jornal ou sobretudo que seja chocante e alarmista. Por isso, a CDU recusa duas atitudes igualmente erradas, quando se procura criar alarmismo e por essa via explorar politicamente os receios das pessoas e segundo quando se procura desvalorizar problemas reais das populações para, aí sim, se aliarem das respostas por clara falta de vontade em apresentar soluções. -----

---Num assunto tão delicado como a segurança das populações, não devemos alimentar perceções sem fundamento nem contribuir para a disseminação do medo. Devemos

procurar conhecer a realidade concreta, ouvir quem está no terreno e agir com base em dados objetivos.-----

---As forças de segurança no nosso concelho são competentes e credíveis, pelo que nos merecem toda a sua confiança. É preciso, por essa razão... é precisamente por essa razão que a CDU tem já agendada, durante ainda este mês, reuniões com as forças de segurança que operam no nosso concelho. Queremos, de facto, ouvir quem conhece e contacta diariamente com esta realidade, compreender quais são as principais dificuldades, identificar necessidades e recolher informação concreta que permita uma avaliação séria da situação. Só com conhecimento rigoroso da realidade conseguiremos abordar e debater um tema tão importante como este, porque a segurança das populações não se faz com especulação, faz-se com responsabilidade, com proximidade e com respostas concretas.

---A segurança das populações não se faz com propaganda, nem com discursos inflamados. Faz-se com políticas públicas sérias, com prevenção, com proximidade e com meios adequados para as forças de segurança. E esta, aliás, é a posição que a CDU e o PCP têm defendido ao longo dos anos: reforço de policiamento de proximidade, mais efetivos, melhores condições de trabalho para os profissionais das forças de segurança e uma forte aposta na prevenção da criminalidade. -----

---Em Vila Nova Famalicão, temos assistido a preocupações legítimas de muitos cidadãos relativamente a furtos, a atos de vandalismo, insegurança rodoviária e fenómenos de exclusão social que, quando ignorados, acabam por contribuir para o aumento do sentimento de insegurança. -----

---Independentemente dos indicadores estatísticos disponíveis, importa reconhecer que o sentimento de insegurança sentido pelas populações deve ser escutado e compreendido pelas instituições. A resposta não pode ser a desvalorização das preocupações das pessoas, mas antes o reforço da proximidade, da informação e da capacidade de

intervenção. A CDU considera que estas preocupações não podem ser respondidas apenas com mais câmaras ou com outras medidas avulsas. A videovigilância pode ter um papel complementar, mas nunca se deve pretender substituir a presença humana e a patrulha de proximidade e o contacto direto entre as forças de segurança e as populações. É necessário questionar se o dispositivo policial existente no concelho responde efetivamente às necessidades atuais.-----

---Nas várias abordagens relativamente a este tema com diversas entidades, a CDU tem questionado se existem efetivos suficientes, se existem meios adequados ou se há capacidade para garantir uma presença regular e visível junto das escolas, dos transportes públicos, das zonas comerciais ou até dos bairros residentes. E as respostas não deixam lugar a qualquer dúvida. As forças de segurança do concelho, embora se reconheça a necessidade de beneficiarem de melhorias justamente reclamadas, asseguram que a qualidade do serviço público da sua intervenção não está posta em causa. -----

---A CDU entende que a resposta passa por exigir, de facto, ao governo o reforço de meios humanos e materiais da PSP e da GNR, valorizando os seus profissionais e garantindo condições para que possam desempenhar a sua missão. -----

---As dificuldades hoje sentidas pelas forças de segurança não surgiram de um dia para o outro. Resultam de anos de insuficiente investimento público, de saídas para aposentação sem correspondente reposição de efetivos e da ausência de uma estratégia consciente de valorização destas carreiras. -----

---Não é aceitável que sucessivos governos tenham permitido o envelhecimento dos seus efetivos, a falta de recursos e a degradação de instalações e equipamentos. Mas seria igualmente um erro reduzir o problema da segurança à ação policial. A segurança combate-se também com as políticas sociais.-----

---Combate-se criando emprego com direitos, garantindo habitação acessível, combatendo o abandono escolar, apoiando a juventude, promovendo inclusão social e combatendo a pobreza e a exclusão. Quando faltam respostas sociais, quando os serviços públicos enfraquecem e quando aumenta a desigualdade, criam-se condições que favorecem fenómenos de marginalização e criminalidade. -----

---A segurança das populações exige, por isso, uma visão integrada e não apenas intervencionista e repressiva. -----

---Importa igualmente valorizar o papel do Conselho Municipal de Segurança. Este órgão não pode limitar-se ao cumprimento de uma formalidade administrativa. Deve constituir-se como um verdadeiro espaço de diagnóstico, articulação e definição de prioridades envolvendo as forças de segurança, os serviços municipais e as entidades de intervenção social, educativa e outras ações comunitárias. E por isso perguntávamos: -----

---Que avaliação faz o município da evolução das questões de segurança do concelho?

---Que diligências tem desenvolvido junto do Governo para garantir o reforço dos efetivos da PSP e da GNR em Vila Nova de Famalicão, designadamente na criação do novo posto da GNR em Ribeirão? -----

---Existe um levantamento atualizado das necessidades de requalificação das instalações e equipamentos das forças de segurança no Concelho? -----

---Que papel tem desempenhado o Conselho Municipal de Segurança e quais as medidas concretas que resultam do seu funcionamento?-----

---Que articulação existe entre o município, os agrupamentos de escolas e as restantes entidades locais no desenvolvimento de programas de prevenção de violência, de bullying e de outros comportamentos de risco? -----

---E que iniciativas estão previstas para reforçar as políticas de prevenção, particularmente juntos dos jovens e dos territórios mais vulneráveis? -----

---Senhores e senhoras deputadas, a CDU continuará a defender uma política de segurança assente na prevenção, na proximidade, na valorização das forças de segurança e na resposta aos problemas sociais que estão na origem de muitos fenómenos de insegurança. Não aceitamos que a segurança seja utilizada como instrumento de propaganda política. As populações precisam de respostas concretas e não de discursos que alimentam o medo, servindo o mesmo para recolher dividendos eleitorais. A segurança é um direito de todos e porque uma sociedade mais segura é também uma sociedade mais... aliás, uma sociedade mais justa é também uma sociedade mais segura. Disse. -----

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Procederei então para apresentação da proposta que apresentei. É com muita pena que vi que fui o único partido, a Iniciativa Liberal foi o único partido que apresentou alguma proposta nesta sessão especial, uma sessão que foi, invocada, que foi invocada pelo Chega, que penso que esteja a usar esta... pensa que queira usar esta Assembleia mais como alarmismo do que propriamente apresentar as suas ideias para melhorar realmente a segurança no nosso concelho e é para isso que nós apresentamos e passo de seguida a apresentar o Plano Municipal de Prevenção do Crime pelo Desenho do Espaço Público. -----

---Senhor Presidente, senhor Presidente da Câmara, senhores deputados, considerando que no final de maio, Vila Nova de Famalicão viveu uma onda de assaltos a estabelecimentos comerciais e a habitações que gerou alarme na população e no comércio local, e foi essa sucessão de ocorrências que motivou a convocação desta sessão especial.

---A 5 de junho, a Associação Comercial e Industrial de Famalicão reuniu com a Câmara e com as forças de segurança para discutir o reforço da segurança no centro urbano, ou seja, o problema é reconhecido por todos os intervenientes e exige uma resposta concreta e imediata. E essa resposta exige, com eficácia comprovada, prevenção do crime através

da intervenção no espaço público, tem suporte em evidência científica robusta, ao contrário de tantas medidas que funcionam sem qualquer suporte.-----

---A revisão sistemática do *Welsh e Farrington*, adotada como guia operacional pela polícia britânica, reúne três estudos controlados e conclui que as zonas com iluminação pública reforçada registaram uma média... uma redução média da criminalidade de 21%, chegando aos 38% nos estudos britânicos. E as reduções verificaram-se de dia e de noite, o que demonstra que a iluminação não atua apenas no momento do crime, restitui à comunidade o controle do seu próprio espaço, tornando-o ocupado, vigiado e menos atrativo para quem o queira assaltar. E tudo isso com um custo reduzido e arranque imediato.-----

---Substituir um ponto de iluminação por tecnologia LED custa entre cento e cinquenta e quatrocentos euros.-----

---Corrigir a iluminação das ruas onde ocorreram os assaltos custa menos do que uma única câmara do sistema de cinquenta e quatro que continuam por instalar.-----

---E há uma diferença decisiva. Ao contrário da videovigilância que depende da autorização do MAI, e cujo avanço o próprio governo remeteu para 2027, a iluminação pública, a limpeza urbana, a requalificação de espaços degradados e a gestão de terrenos baldios são competências próprias do município, ao abrigo da Lei nº 105/2013. Podem ser executadas já, sem depender de qualquer autorização externa. -----

---Acontece que, ao que é público, não existe um diagnóstico que cruze as ocorrências criminais com as deficiências de iluminação, os terrenos baldios e os edifícios devolutos.

---O investimento em segurança tem sido decidido por perceção e não por evidência, com prejuízo para eficácia das despesas e para confiança dos famalicenses. -----

--- É por tudo isto que a Assembleia de Vila Nova de Famalicão, reunida em sessão, no dia... em sessão especial, no dia 15 de junho de 2025, delibera recomendar à Câmara

Municipal que elabore, no prazo de 90 dias, um diagnóstico georreferenciado de segurança urbana, cruzando as ocorrências comunicadas pela PSP e pela GNR com os pontos de iluminação deficiente, os terrenos baldios e os edifícios devolutos, e identifique as zonas de risco prioritárias.-----

---Segundo, aprove e execute um plano municipal de prevenção do crime pelo desenho do espaço público nessas zonas, atuando em três frentes: -----

---o reforço da iluminação; -----

---a limpeza e desobstrução de espaços; e-----

---a recuperação ou vedação dos imóveis e terrenos degradados. -----

---Terceiro - que inicie de imediato, no prazo de 30 dias, e sem aguardar pela conclusão do diagnóstico, a correção da iluminação nas ruas onde ocorreram os assaltos recentes, por se tratar de casos já conhecidos e urgentes. -----

---Quarto - publique metas e indicadores de execução, designadamente o número de pontos de iluminação corrigidos, de terrenos e imóveis intervencionados e o tempo médio de resposta às sinalizações de risco no espaço público. -----

---E quinto e final - apresente a esta Assembleia, com periodicidade trimestral, um relatório de execução física e financeira do plano, com indicação do custo realizado em cada intervenção.-----

---**MANUEL CARVALHO (PS)** - Existe na população um sentimento de insegurança que por muitas vezes não corresponde à realidade dos factos. Empolados pelos *media* nas redes sociais, outros agentes que todos conhecemos.-----

---O nosso concelho tem neste momento menos pessoas detidas, quer em prisão preventiva, quer em cumprimento de pena, menos que tinha há 20 anos atrás, menos que tinha em 2005. Tem mais relativamente a pulseira eletrónica ou penas suspensas, isto relacionados com a criminalidade. -----

---São frequentes nos jornais locais a ação nomeadamente ao tráfico de droga existente no concelho, mas os seus agentes não são residentes nesses concelhos. Por isso, vão presos e pertencem a outros concelhos limítrofes. Aqui é um entreposto de droga, pode ou não ser financiada, poderão estar aqui os cabecilhas, isto convém e compete às forças policiais apurar.-----

---A prevenção é a forma mais eficaz e legítimas para as populações, mais policiamento de proximidade, mais meios técnicos e humanos.-----

---O momento das câmaras... a instalação de câmaras de vigilância é importante, foi uma área que eu liderei há alguns anos, pronto, é a minha praia nessa matéria, mas entendo que devem ser vigiadas pela PSP, pela sua prontidão e pela sua eficácia e não por agências nem por outro tipo de polícias.-----

---O policiamento nos estabelecimentos de diversão noturna é uma parte muito importante.-----

---O escrutínio, que agora é muito falado do telemóvel, que é os falados metadados, isso temos de ter a coragem política para o fazer, que isso é uma prevenção no combate à criminalidade e ao combate à corrupção.-----

---Exerci funções numa força de segurança cerca de quarenta anos, mais concretamente no corpo da Guarda Prisional, onde fiz funções de chefia. Atualmente, encontro-me aposentado, assim como pertenci às comissões de estudo, quer à Comissão Permanente das Forças de Segurança que englobava a Polícia Judiciária, a PSP, a GNR, o SEF, e fiz trabalhos nessa matéria, porque a convite dos governos que nesta área ou nestes anos todos, fui duas vezes presidente do Sindicato Nacional do Corpo da Guarda Prisional e mais 20 anos dirigente.-----

---Meus amigos, isto nada tem a ver, tenho 66 anos, com aquela insegurança que tivemos no tempo do MDLP, do ELP, Exército de Libertação de Portugal, à rede bombista, a Luari

e as FP 25 de Abril. Foram pessoas que no terreno que eu contactei, que todos sabemos que esses foram momentos, mas temos que fazer o nosso trabalho de casa, porque as coisas poderão mudar, nomeadamente alguns gangues extremamente preparados e a sua ação, embora seja residual, devemos estar atentos. Foi aqui falado, não tenhamos dúvidas disso.-----

---A seguir, sugiro ao município, é uma sugestão, é uma recomendação, já assessoriei no Conselho Municipal de Segurança, mas sugiro um observatório em que tenha assento todas as forças políticas aqui representadas nesta Assembleia, os presidentes de junta, que os presidentes de junta são parte importante nas suas comunidades.-----

---Defendo que o presidente da junta deve ter uso e porte de arma enquanto no seu exercício das funções. Penso que o pode, mas deve exigir. Por isso era importante a criação de um observatório nessa matéria.-----

---A terminar, a segurança e aquilo que fazemos pela segurança compete a cada um de nós. A segurança é de todos, mas temos aqui alguns problemas. Hoje, os candidatos, há menos candidatos do que as vagas. A Polícia e a Guarda Prisional está nesta média dos 60%. Quer dizer, as vagas são mais que os candidatos. Por isso compete às pessoas refletir, cada um de nós, nas suas famílias, onde quer que seja, porque senão, meus amigos, daqui a meia dúzia de anos podemos ter alguns imigrantes a servir as Forças Armadas ou o nosso Exército. Obrigado.-----

---**CAMILO PINHEIRO (CHEGA)** – O grupo municipal do Chega manifesta o seu apoio às forças de segurança e considera que esta sessão deve servir para identificar problemas concretos e definir medidas a adotar. Verificámos que vários postos de iluminação pública permanecem sistematicamente desligados durante a noite. Esta situação reduz a visibilidade em zonas urbanas e aumenta o risco de ocorrências. Ou seja... e um desses lugares é o parque, é o parque de estacionamento onde era a antiga

estação de camionetas, ou seja, aliás, deve estar desligado neste momento. Não sei porque é que aqueles postes de iluminação estão sempre desligados. Adicionalmente, verifica-se em alguns estacionamentos a presença de indivíduos que abordam condutores com o pretexto de arrumação de carros, gerando situações de desconforto e eventual intimidação. Situação similar ocorre em espaços de restauração, onde registam pedidos insistentes de comida ou esmola. -----

---Há zonas problemáticas no Parque da Juventude e na área do Parque de Sinções, que o deputado Pedro Castro mencionou. Junto à praça de skate existe uma presença, uma presença recorrente a tráfico e consumo de drogas. -----

---Nesta zona observam-se grafites com inscrição de Frente Sagres, acompanhada com números de 4760 e 752 e outros *tags*. Estes elementos representam a marcação de território por grupos locais. A marcação de território ou territorial constitui um sinal inicial de organização de grupos delinquentes que podem vir a ser utilizados ou já estão a ser aproveitados por redes de crime organizado com ligações internacionais que se infiltram em zonas do país, fruto à imigração desregulada dos últimos anos.-----

---Em maio de 2026, ocorreram quatro assaltos a estabelecimentos comerciais num período de aproximadamente 15 minutos, com vidros partidos e bens subtraídos. -----

---Apresentámos algumas medidas. O Chega apresentou anteriormente um voto de recomendação para a ativação das câmaras de videovigilância já instaladas, com integração de tecnologia e inteligência artificial que permite a anonimização em tempo real de rostos e matrículas, com levantamento apenas mediante autorização judicial, que faz muito mais sentido que a iluminação, porque as câmaras são utilizadas para recolher provas para a investigação. A iluminação só é um... só dissuado... o crime, neste caso.

----A proposta foi rejeitada na altura, por isso a IL vir aqui dizer que propõe a iluminação acima de câmaras de vigilância não faz muito sentido. Defendemos a utilização de

bodycams pela PSP, instrumento que contribui para a transparência e proteção tanto dos agentes como dos cidadãos. Ou seja, resumindo: -----

---a reparação da iluminação pública que se encontra inoperante; -----

---a limpeza de vandalismo e a remoção dos grafites que promovem a marcação de território; -----

---a ativação do sistema de videovigilância com a tecnologia de anonimato proposto pelo Chega; -----

---o reforço da fiscalização e presença policial nas zonas identificadas como problemáticas, Parque da Juventude e Sinções; -----

---e a realização de uma investigação sobre eventuais ligações entre os pontos de maior incidência criminal na zona e grupos de crime organizado, no contexto do aumento de imigração registada nos últimos anos. -----

---Apelamos à Câmara Municipal e às autoridades competentes para que atuem de forma célere sobre estas matérias. -----

---**RICARDO MENDES (CDS)** - De facto, a primeira palavra será para um momento inédito nesta Assembleia Municipal, do qual tive o gosto de participar em vários mandatos e é a primeira vez que temos uma sessão especial, que por natureza tem, é monotemática e tem o tema elencado pelo grupo municipal do Chega, de segurança. ----

---A segurança é de facto um tema muito caro, para além de ser um ativo absolutamente fundamental e essencial e até estratégico para um concelho como Famalicão. -----

---Nós somos o terceiro maior concelho exportador do país, o primeiro do Norte. Temos uma grande... a nossa realidade de trabalho e desenvolvimento industrial é enorme e vivemos muito e o crescimento de Famalicão deve-se concretamente àquilo que é o investimento quer de portugueses radicados noutros concelhos, quer de estrangeiros.

Somos conhecidos como inclusive o concelho alemão, porque tem várias empresas alemãs ou com a maioria de capital alemão cá no concelho. -----

---E quando fomos notificados para este debate e para esta Assembleia Municipal, o nosso grupo municipal reuniu, falou e pretendia trazer uma visão diferente da que saberíamos que iria ter lugar aqui. As várias perspetivas, ou seja, nós não pretendemos trazer aqui nem uma perspetiva, nem eventualmente uma versão, mas tentar olharmos ou colocarmos naquilo que é a realidade de Famalicão, que não pode ser uma realidade absolutamente estatística, nem pode ser uma realidade absolutamente sensorial ou de perceção. Mas é fundamental referir que a segurança tem, para além de ter outras vicissitudes, a segurança não deve ser um fenómeno ou a insegurança apenas radicada naquilo que tem a ver com a prática de crimes, com a atuação das autoridades policiais, mas com o seu todo, a sociedade, as questões da ação social, as questões das dificuldades económicas, as questões relacionadas com a educação e com a falta da mesma em alguns grupos etários. Tudo isso evoca a que nos liguemos mais à realidade e ao lado subjetivo da segurança. -----

---Se formos perguntar a um pai que eventualmente teve um filho que foi vítima de um crime violento, ele terá a perceção de que o mundo é inseguro. E concretamente, se foi cá em Famalicão, que Famalicão é um território inseguro. É inevitável, faz parte da natureza humana. E o sentimento de insegurança muitas vezes, foi aqui, foram aqui trazidos vários exemplos, se traduz também com aquilo que é o aspeto sensorial das pessoas. -----

---Há pessoas que se sentem inseguras num local absolutamente seguro. -----

---Há pessoas que têm ataques de pânico num centro comercial rodeado de centenas de pessoas. -----

---Essa parte é a parte subjetiva da segurança e não pode ser menosprezada, porque um cidadão vive pleno, quer com as suas sensações, quer com a realidade. -----

---E é uma parte muito importante, mas é uma parte que deve ser analisada no conjunto da sociedade e não naquela pessoa em concreto ou eventualmente num grupo de pessoas, ou num determinado local, ou num determinado bairro mais problemático, ou numa determinada estrada que tem mais operações policiais, isto depois irá encaixar numa das situações que irei referir mais do lado estatístico, porque de outra forma iremos gerar o quê? O medo. Iremos gerar aquilo que as pessoas denominam paranoíismo social. Se aconteceu aquilo ali, vai acontecer aqui. E isso não é inteiramente verdade. -----

---E aquilo que se tem verificado em Famalicão, e hoje tivemos a oportunidade de ter o Conselho Municipal de Segurança, na qual, do qual participei muitas vezes noutra qualidade, hoje foi como presidente de junta, e ouvimos várias, para além de nos ser exposto, claro, para este debate, quase todos nós tivemos acesso e tivemos a estudar, entre aspas, o RASI, o Relatório Anual de Segurança Interna, mas foi-nos exposto aquilo que era a realidade famalicense pelas duas, aliás, pelas três autoridades, ou aliás, pelos quatro atores principais da segurança em Famalicão: a PSP, a GNR, a Polícia Municipal e a Proteção Civil.-----

---Porque a segurança não é só a questão dos crimes, é a questão de cada cidadão prover também para si próprio, adotar medidas próprias de autossegurança. Portanto, toda esta problemática da segurança não versa sobre aqueles que pretendem utilizá-lo como bandeira e como captação da atenção da sociedade, nem aqueles que olham meramente para estatística e dizem: "É só seguro, não há qualquer tipo de problema, estamos num território seguro, não é preciso fazer nada que está tudo a ser feito." Teremos que ser absolutamente, e essa foi uma das principais conclusões que o grupo municipal do CDS tirou, teremos que ser muito mais pragmáticos na análise desta situação e chamar a nós, enquanto cidadãos, alguma responsabilidade sobre esta matéria. -----

---Porque nós não podemos desligar os fenómenos de insegurança, de vivermos numa sociedade ensimesmada, as pessoas vivem em si mesmas, não têm o mesmo contacto umas com as outras, não existe o espírito comunitário que permitia, em alguns polos de habitação em Famalicão, vivermos com as portas destrancadas e com absoluta tranquilidade. E, portanto, com essa, com esse individualismo aumentou primeiro a sensação de insegurança, depois importa-me aquilo que me acontece a mim, importa-me que não consigo ir comer uns... ou ir passear à noite porque já tenho uma situação mais complexa, mais... a minha própria autocondição já me permite sentir, já produz em mim uma sensação de insegurança, de insegurança. Portanto, nós temos que analisar isto também comunitariamente, darmos um foco muito grande àquilo que é a educação e darmos sobretudo aqui um foco de resiliência social às comunidades. Foi aqui referido por várias intervenções também isso. Claro que as questões sociais acarretam a insegurança. -----

---Os concelhos mais inseguros do país têm situações sociais muito degradadas, têm um desemprego galopante, têm dificuldades de todos os níveis, dificuldades de adaptação, pessoas que não entram e que não conseguem adotar os nossos costumes e que gera fricção social. Portanto, esse sentimento de segurança tem muito a ver com aquilo que também são as tensões sociais de uma sociedade moderna, muito ativa e sobretudo muito individualista com... às vezes com propósitos que não se coadunam com aquilo que é a vivência em comunidade. -----

---Mas retirando isso e fazendo uma análise muito concreta, eu hoje ouvi um comandante, o comandante do posto da GNR de Vila Nova Famalicão, que já é Guarda Nacional Republicana há muitos anos, a referir que em 2007 é que havia crime. Aí é que haviam fenómenos criminais grandes. Baseado em quê? Na experiência dele, pessoal, e baseado também na estatística. -----

---Quando nós analisamos o panorama do RASI 2025, em que houve uma diminuição de todos os índices de criminalidade geral no país e olhamos para Braga e toda a gente... tocaram alarmes. E esses alarmes podem ou não ser explorados. Podem ser discutidos de uma forma responsável, moderada, enquadrada, ou podem ser discutidos numa forma: Aumentou 11% a criminalidade grave e violenta no distrito. -----

---Isto representa, para terem uma noção, um acréscimo de cerca de vinte e dois, mais vinte e dois crimes participados do que o ano passado. Mais vinte e dois crimes no cômputo do distrito. Vinte e dois crimes. Vinte e duas situações. O ideal é que não houvesse nenhuma. O ideal é que não houvesse nenhuma, é que não houvessem os duzentos e as duzentas e algumas participações que existem no distrito todo. Se não temos dados muito rigorosos de Famalicão. Mas isto implica entre mais três a quatro participações de criminalidade violenta no concelho. -----

---Se tivermos em conta, e sem me reduzir aqui só aos números, se tivermos em conta que a maior parte das participações da criminalidade geral são as participações contra o património e uma grande fatia é da condução sobre efeito de álcool e da condução sem a habilitação legal para conduzir, se tivermos em conta todos esses fatores, crime não violento, crime às vezes recorrente, mas é crime, é uma adoção dum comportamento que está previsto como crime no Código Penal, no Código de Estrado, todos os códigos. Portanto, relativamente a esta matéria, nós temos motivos, a nível de números, para estarmos satisfeitos e para continuarmos a conseguir o desiderato de conseguir atrair, baseado neste elemento estratégico, que é a segurança, atrair investimento, atrair pessoas, atrair turismo, atrair pessoas que cada vez têm mais interesse, querem residir em Famalicão, querem cá trabalhar. E isso é fundamental. -----

---Mas não nos podemos esquecer de alguns episódios e de algumas situações que foram aqui referidas, porque de facto o lado subjetivo, e temos cidadãos que vivem apavorados

e porque eventualmente se sentem, se sentem inseguros, eu acho que é um papel mais da sociedade do que eventualmente das autoridades policiais. É um papel mais da comunidade do que eventualmente da repressão ou do aumento de polícias ou das câmaras de vigilância, sendo que das câmaras de vigilância eu acho, acho de facto ligeiramente estranho que alguém se baseie num estudo do Reino Unido para aqui trazer percentagens acerca da diminuição de crime no Reino Unido com o aumento de iluminação e não saiba, por exemplo, que o Reino Unido é dos países mundiais que têm mais videovigilância e que se cifra em muitos, concretamente nas zonas residenciais, entre doze a catorze por cento na sua redução de criminalidade, no espaço público uma redução de cerca de cinco por cento, em equipamentos de cerca de cinquenta por cento. Foi exatamente este o estudo que foi feito pelo *College of Policing* do Reino Unido que há anos atrás indicou que as principais zonas, concretamente de Londres, deviam ser alvo videovigilância.-----

---Quanto à questão da videovigilância, e foi hoje referido no Conselho Municipal de Segurança, é uma questão fundamental. Para além de pôr em risco, porque põe em risco segundo alguns setores, a privacidade das pessoas e não apanham os criminosos, a videovigilância não é para apanhar os criminosos. O principal efeito de uma zona equipada com videovigilância chama-se dissuasão. Muito obrigado, que eu não me lembrava, estava a brincar. Chama-se dissuasão.-----

---As pessoas tendo a noção, se eventualmente for alguém que queira praticar um crime ou que seja movido de um estado momentâneo de loucura, pratica o crime na mesma, obviamente. Mas se for um crime contra o património, pensa duas vezes, porque vai pagar por ele, eventualmente. Portanto, essa matéria já desvenda aqui mais ou menos qual será o nosso sentido de votação em relação à moção de recomendação da IL, mas queríamos referir que houve aqui três ou quatro pontos, concretamente com aquilo que são os novos

crimes, a nova criminalidade, a questão do cibercrime, a questão de estarmos com uma sociedade, concretamente os mais idosos e mais frágeis, sujeita a ser enganada todos os dias. -----

---Não é necessariamente praticado por agentes portugueses, pode ser praticado em qualquer lugar do mundo. Esse crime, o crime da extorsão sexual através da informática é praticado inclusive por gangues organizados em países africanos, mas também em países sul-americanos. Portanto, estamos todos sujeitos. É a globalização, a possibilidade de utilização de novas tecnologias quando existiu alguma deficiência naquilo que aprenderam, são autodidatas, como é óbvio, não podem estar isolados no mundo. Portanto, esse é uma é uma preocupação que deve, para além da educação dos mais novos, deve ter em conta também a educação e a preparação que as autoridades fazem já, e muito bem, mas se calhar de uma forma insuficiente, junto da população idosa. Deve ser feita. Já gastei muito tempo.-----

---Relativamente a esta matéria e aquilo que pretendemos trazer e a imagem que queremos deixar, é que precisamente não nos importa muito, nesta fase, procurar culpados. Importa-nos procurar soluções e eventualmente analisar aquilo que se tem feito.-----

---Foram criadas condições de excelência para os agentes da PSP. Infelizmente, temos um quartel da GNR, um posto da GNR de Famalicão que é medieval. Quem lá trabalha todos os dias, só por isso, mereciam um louvor. Só por isso. -----

---E depois temos, eventualmente, a dificuldade em conseguir aquilo que todos nós, de uma forma comum, dizemos: "Temos que ter mais polícias na rua, temos que ter um polícia em cada esquina".-----

---E como é que os tratamos nos últimos anos? -----

---E a responsabilidade que eles têm?-----

---E aquilo que são sujeitos quando eventualmente agem para deter um criminoso?-----

--- Como é que os temos tratado em sociedade?-----

--- Mal. Politicamente, temos tratado mal. Porque uns dizem: "A polícia é repressiva, representa a repressão. Deixar andar a polícia, está tudo bem. Não temos nada que investir na polícia." E são os anarquistas da esquerda, e os outros? "Ai, não, a polícia devia prender toda a gente, devia andar armada até aos dentes com uma faca na boca e uma metralhadora." Securitários. Nós temos que ser, neste capítulo, realistas.-----

---As autoridades policiais devem contar por parte da sociedade de respeito, estamos num estado de direito democrático, de respeito, de reconhecimento pelo trabalho que nos prestam todos os dias e sabermos que eles são humanos, têm famílias e têm sobretudo necessidades como todas as famílias têm. Nós, enquanto sociedade, temos falhado a estes homens. E quero deixar aqui um tributo e referir aqui à Câmara Municipal que também tenho conhecimento que tem feito junto do Governo tudo, quer para ter melhores condições de trabalho, que é aquilo que podemos fazer enquanto concelho, quer para que sejam mais reconhecidos. Por esse mesmo motivo, a segurança deve ser encarada por todos e não deve ser uma bandeira só de um partido ou do outro partido. Ela não deve ser criticada pelos anarquistas, nem deve ser criticada pelos que, um bocado anarquistas, como securitária. São homens que cumprem o seu dever para nos defender a nós, o nosso património e os nossos filhos e netos.-----

--- **TÂNIA SILVA (CDU)** - Queria dar nota apenas aqui de quatro ideias. Já muito se falou sobre o assunto, acho que até de algum modo se dispersou sobre o tema e, portanto, queria de facto dar aqui o foco em quatro temas que acho que é de importância deixar nota. -----

---Ponto um - apesar de ser desacreditado, é de facto a opinião do diretor nacional da PSP que classificou Famalicão como concelho seguro na própria inauguração das renovadas instalações da PSP de Famalicão. Este disse: "É um concelho seguro, com indicadores de

criminalidade controláveis e favoráveis quando comparados com realidades semelhantes a nível nacional". Ou seja, se o próprio diretor nacional da PSP afirmou recentemente que Famalicão apresenta índices de criminalidade inferior à média nacional e à média do distrito de Braga, isto não significa ignorar problemas concretos, significa apenas que devemos discutir segurança com base em factos e não em perceções amplificadas. -----

---O próprio presidente da Câmara também defendeu mais meios para as forças de segurança na mesma ocasião. Mário Passos afirmou que reforçar os efetivos policiais, dotar as forças de segurança de mais meios técnicos e garantir estruturas policiais adequadas ao crescimento populacional e empresarial do concelho vão ajudar a cimentar ainda mais este registo. Ou seja, se até o próprio executivo municipal reconhece a necessidade de reforço dos efetivos e dos meios disponíveis, então importa saber que diligências concretas foram desenvolvidas junto do Governo para concretizar esse objetivo. -----

---Terceiro ponto - o último registo da reunião do Conselho Municipal de Segurança é de dezembro de 2024. Pergunta útil: desde essa reunião, quantas vezes voltou o Conselho Municipal de Segurança a reunir? -----

---Que recomendações foram produzidas e quais foram efetivamente implementadas? --

---Ponto quatro - a existência de criminalidade não invalida a ideia de que Famalicão é um concelho seguro. -----

---Recentemente, a PSP desmantelou em Famalicão uma rede organizada de tráfico de droga com sete detenções e apreensão de centenas doses de estupefacientes. Ou seja, não estamos a dizer que não existe criminalidade, mas que a existência de operações policiais relevantes demonstra precisamente duas coisas: que há fenómenos criminais que exigem resposta firme das autoridades e que as forças de segurança devem dispor dos meios necessários para agir com eficácia. -----

---Senhor Presidente, queria aproveitar para dar nota da nossa intenção de voto da proposta da IL, e creio que também será o momento adequado. -----

---Relativamente à proposta apresentada, defendemos que, de facto, a prevenção do crime deva assentar numa estratégia séria e bem planeada, baseada em dados concretos e não em medidas avulsas, reativas ou populistas. Se no ponto três, a moção apresentada pela IL prevê uma intervenção imediata no prazo de trinta dias, antes mesmo de estar concluído o diagnóstico georreferenciado nos noventa dias previsto no ponto número um. Esta é para nós a primeira grande falha da proposta, avançar com soluções antes de conhecer devidamente o problema compromete a eficácia das medidas. Isto leva-nos a considerar que a proposta parece responder mais à pressão mediática do que um plano sério sustentado nos dados e na avaliação das forças de segurança. Além disso, a iluminação das ruas e a limpeza dos terrenos são responsabilidades normais e obrigatórias do município. -----

---Apresentar a substituição de lâmpadas LED como uma estratégia inovadora de segurança é confundir a gestão do espaço público com uma política eficaz de prevenção da criminalidade. Por outro lado, a proposta ignora aspetos fundamentais como o policiamento comunitário de proximidade e a intervenção social sobre as causas do crime, nomeadamente a exclusão social. -----

---O combate à criminalidade exige uma resposta integrada que articule o urbanismo, a ação social e o reforço efetivo dos meios humanos no terreno. Não pode resumir-se a um simples plano de iluminação. -----

---Limitar a intervenção ao desenho urbano, tal como limitar a resposta à instalação de câmaras de vigilâncias, apenas pode levar ao deslocamento do crime para ruas ou bairros vizinhos. Este fenómeno está amplamente estudado na criminologia, não é uma perceção

da CDU. Nem as câmaras nem a iluminação pública têm por si só a capacidade de prevenir o crime de forma duradoura. -----

---A CDU não vota contra a proposta apresentada pela IL, porque a segurança dos famalicenses é uma prioridade. No entanto, recusamo-nos a votar favoravelmente uma resposta que consideramos incompleta e insuficiente para enfrentar um problema complexo e por isso a CDU optará pela abstenção.-----

---**JOÃO PEDRO CASTRO (CHEGA)** - Muito rapidamente, para dizer que o grupo municipal do Chega vai também abster-se nesta moção da recomendação da IL, relativamente iluminar, limpar e recuperar.-----

---Apesar de considerarmos importantes estas medidas, aliás, elas já foram aplicadas desde o tempo do Marquês de Pombal, portanto, não é nenhuma novidade. E mas ainda assim vamos optar pela abstenção.-----

---**JORGE COSTA (PS)** - Isto hoje tem sido animado. O Chega trouxe-nos aqui a justificação do índice de paz. Eu queria participar convosco que o índice de paz é medido pela militarização de uma comunidade. Eu vinha para cá, passei por muitos tanques e canhões, pelas medidas de segurança social e pelos conflitos internos e internacionais em curso. Tudo isso tem uma atualidade para Famalicão que para quem nos ouve, eu vou e venho.-----

---Bom, depois, como se não bastasse toda esta atualidade, toda esta atualidade do índice de paz, o Chega queixa-se de, em cento e noventa e três países do mundo, estarmos honrosamente em sétimo. Em cento e noventa e três países do mundo, eu vou repetir que o senhor ouve mal, portanto, cento e noventa e três países...-----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Ó senhor deputado, senhor deputado Jorge Costa, senhor deputado Jorge Costa, ó senhor deputado João Pedro Castro, eu não queria... o debate está a correr

bem, está a ser interessante, eu não queria, estou a falar, eu não queria ter que interromper os trabalhos, mas se o senhor causar desordem, eu vou interromper os trabalhos. E é lamentável que a Mesa tenha que ver-se sujeita a interromper os trabalhos precisamente numa sessão em que estamos a debater a segurança. E, portanto, vamos manter os ânimos calmos. Não, isso não é interpelação nenhuma à Mesa, nem dei autorização para falar, senhor deputado. Com todo o respeito, vamos ouvir o senhor deputado Jorge Costa com a mesma serenidade com que todos o ouviram a si, está bem? -----

---Senhor Deputado, desculpe, vamos interromper os trabalhos, é isso que quer? É isso, senhor Deputado, é isso que pretende?-----

---Muito obrigado. Senhor Deputado Jorge Costa, peço desculpa pela interrupção, pode continuar. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Muito obrigado. Portanto, em Portugal, somos o sétimo país mais seguro, segundo este índice dito por Chega, num conjunto de cento e noventa e três países. Ora bem, aquilo que percebemos é que o Chega e o IL cavalgam esta onda populista da sensação de medo que não se traduz necessariamente em insegurança. Nós temos que perceber as pessoas, entender as pessoas, respeitar a sensação de medo, mas não a cavalgar de forma populista como faz a IL e como fez também o Chega. -----

---A IL, porquê? Traz-nos aqui um estudo, uma proposta baseada num estudo de recesso de 2015 de dois criminologistas chamados *Brandon Welsh* e *David Farrington*, do Reino Unido, que dizem o seguinte: "Melhor iluminação não extingue o crime, só o muda de sítio." Portanto, aquilo que a IL propõe é que os assaltos que têm havido no Parque de Sagres, que deixem de ser no Parque de Sagres e passem a ser no Parque da Feira ou outra coisa qualquer. -----

---Ora bem, isso é nada, não ataca o problema e eu aqui faço do PS as palavras da CDU. Pensemos o território, pensemos a interpretação do espaço e medidas concretas e reais que não empurrem com a barriga para frente a realidade. A realidade.-----

---Ora bem, isto visto, o PS não está para dar este peditório de cavalgar o medo das pessoas como fez a IL e o Chega. E não estando, quero, no entanto, deixar aqui propostas concretas.-----

---Ribeirão - o município devia pensar numa solução de polícia municipal para Ribeirão. Foi dito pelos meus camaradas que me antecederam. -----

---Efetivos da GNR, da PSP - Mário Passos ficou muito contente em dizer: "Vamos ter guardas novos." E quantos vão para a reforma? O que importa é se no conjunto global vamos ter mais agentes no terreno e Mário Passos ainda não o disse. E como é vil deste município, devia dizê-lo quantos e quando.-----

---Segurança urbana - é preciso repensar algumas áreas do território. Pensar o espaço público e pensar também que a segurança hoje faz-se também com segurança privada. A Câmara Municipal paga a muitos seguranças para patrulharem e vigiarem a segurança de determinadas zonas. Que andam esses homens a fazer? É possível ou não? E aconselhável?-----

---Como é óbvio, temos que nos abster na proposta da IL, porque é perfeitamente absurdo cavalgar esta suposta urgência sem sequer ter diagnóstico. Aqui a deputada Tânia da Silva disse tudo. -----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Senhor deputado Miguel Fidalgo, devo dizer que a proposta da Iniciativa Liberal chamou-nos logo a atenção pelo seu título: Plano Municipal de Prevenção do Crime pelo Desenho do Espaço Urbano. -----

---Sinceramente, nós nunca tínhamos ouvido falar desta proposta da Iniciativa Liberal. Assisti recentemente a um debate com um dirigente da Iniciativa Liberal, não

tocou sequer ao de leve neste assunto. Como eu não vi o debate todo, corro o risco de ele ter falado na parte em que eu não estava a assistir. Fui à procura do programa eleitoral da Iniciativa Liberal, a ver se ele lá constava. O problema é que eu não encontrei o programa da Iniciativa Liberal, o programa eleitoral autárquico para Vila Nova de Famalicão, porque quando das últimas eleições autárquicas ele não foi distribuído em suporte de papel, pelos vistos, existiu de forma digital, que obrigava alguém a requerê-lo e a pedir: "Por favor, envie-me o programa eleitoral". Eu ainda tentei, mas sem sucesso. Dizem-me que já foi depois das eleições e que ele já não está disponível. Portanto, programa eleitoral nem em papel nem digital, isto num partido que traz o mundo digital constantemente na ponta da língua. -----

--- A segunda nota que eu verifiquei é que a Iniciativa Liberal, ou verificámos, melhor dizendo, é que a Iniciativa Liberal adora impor prazos aos outros. Trinta dias para isto, noventa dias para aquilo, trimestral, anual. Uma maravilha. Coisa que nós sabemos, a Iniciativa Liberal tem grandes dificuldades em cumprir. A Iniciativa Liberal não foi capaz de cumprir o prazo regimental para indicar o seu representante no Conselho Municipal de Juventude, não foi capaz de cumprir o prazo regimental de indicar o seu representante no grupo de trabalho para a elaboração do Regimento da Assembleia Municipal Jovem, não foi capaz de cumprir o prazo regimental previsto, ou melhor dizendo, consensualizado, para a apresentação de propostas de alteração ao Regimento no âmbito da respetiva Comissão Eventual de Revisão, mas para impor aos outros não custa nada. Trinta dias para isto, noventa dias para aquilo, enfim. -----

---Depois, noto também que a Iniciativa Liberal chegou a uma conclusão verdadeiramente extraordinária e eu peço às senhoras e senhores deputados para lerem atentamente o documento. É que a Iniciativa Liberal diz que concluiu, melhor dizendo, que os assaltos recentes que ocorreram na nossa cidade se devem aos deficientes pontos de iluminação.

E por isso, para a Iniciativa Liberal, como os assaltos são decorrentes de iluminação deficiente, não é preciso esperar pelo diagnóstico no prazo de trinta dias, a Câmara deve iniciar já e no prazo de trinta dias deve corrigir imediatamente esses pontos de iluminação.

---Uma quarta nota é que nós não sabemos como é que eles chegaram àquela conclusão, mas enfim. Mas uma quarta nota para dizer que a Iniciativa Liberal, de facto, há matérias que desconhece. Há matérias que desconhece daquilo que é o nosso enquadramento legal e, por isso, só isso pode explicar que a Câmara Municipal, melhor dizendo, peço desculpa, que a Iniciativa Liberal diga ou proponha que a PSP e a GNR comuniquem à Câmara Municipal as ocorrências que vai registando. Ora, como todos nós sabemos, a PSP e a GNR não têm qualquer obrigação de comunicar à Câmara Municipal as ocorrências que registam. Algo que provavelmente a Iniciativa Liberal desconhece.-----

---Depois também, como já aqui assinalou, e muito bem, a senhora deputada Tânia Silva, a Iniciativa Liberal parece desconhecer aquilo que são as competências da Câmara Municipal. E por isso, como bem assinalou, repito, a limpeza urbana, a obstrução dos espaços, enfim, a vedação dos terrenos ou dos imóveis que apresentam elevado estado de degradação e de perigosidade devem ser objeto de intervenção. Nós não precisamos de um plano coisíssima nenhuma. Isso são obrigações normais de gestão corrente da Câmara Municipal que a Iniciativa Liberal também parece desconhecer.-----

---Depois, a Iniciativa Liberal não se limita a recomendar, não. Isto é pouco. Nós gostamos de entrar no detalhe, nós gostamos de pormenorizar, nós gostamos de impor, nós gostamos de exigir, nós gostamos de obrigar. E por isso, lá vêm os relatórios. -----

---Relatórios, minhas senhoras e meus senhores, trimestralmente aqui à Assembleia Municipal, faça o favor, que nós queremos acompanhar, enfim, a execução física e financeira trimestralmente daquilo que os senhores andam a fazer de um plano que boa parte resulta daquilo que é a gestão corrente da Câmara Municipal. -----

---Senhor Deputado Miguel Fidalgo, nós, sinceramente, esta proposta já percebeu qual o sentido de voto do PSD, mas deixe-me dizer-lhe que nós não desvalorizamos que a importância que uma boa iluminação pública pode ter como fator, não de combate à criminalidade, mas pelo menos para diminuição da perceção de insegurança. E por isso é que nós no último ano fizemos, ou melhor dizendo, a Câmara fez inúmeros investimentos neste domínio na área central da cidade, de que são exemplo a Rua Direita, a Praça Manuel Souto Maior, a Praça Nove de Abril, a Rua Daniel dos Santos, o Campo da Feira. Certamente investimentos que o senhor deputado teve a oportunidade de verificar, mas que se esqueceu quando estava a elaborar esta proposta. -----

---Senhor deputado João Pedro Castro, o PSD e a Câmara Municipal não ignora a realidade. Nós não ignoramos nem a insegurança real, nem a insegurança percecionada. O Chega é que ignora o trabalho que a Câmara Municipal tem vindo a fazer neste domínio, obviamente porque não lhe interessa a sua narrativa. Não lhe interessa. -----

---Ó senhor Deputado, quando a Câmara Municipal colabora com o Estado na requalificação da esquadra da PSP, está a ignorar esta realidade? -----

---Quando a Câmara Municipal adquire um edifício para albergar aquilo que nós decidimos que fosse o futuro posto da GNR de Riba de Ave, está a ignorar esta realidade?

---Quando a Câmara Municipal cede um terreno a título gratuito para a construção do novo quartel da GNR da cidade, está a ignorar esta realidade? -----

--- Quando a Câmara aposta numa rede de videovigilância, está a ignorar esta realidade?

---Quando a Câmara complementa o projeto Escola Segura, da responsabilidade do Estado, está a ignorar esta realidade? -----

---Quando a Câmara reforça os investimentos na modernização da administração pública, que já aqui fiz referência, está porventura a ignorar esta realidade?-----

---Quando a Câmara Municipal tem em funcionamento o Conselho Municipal da

Segurança, algo que não acontece em muitos municípios aqui por perto, está a ignorar esta realidade? -----

---Quando a Câmara reforça o número de efetivos da sua Polícia Municipal, está porventura a ignorar esta realidade? -----

---Quando a Câmara Municipal pugna junto da Administração Central pelo reforço dos efetivos da PSP e da GNR, está a ignorar esta realidade? -----

Quando a Câmara reclama do Estado e da Administração Central, do Ministério da Administração Interna, maior policiamento e policiamento de maior proximidade, está a ignorar esta realidade? -----

---Quando a Câmara Municipal pugna pela criação do destacamento, ou melhor dizendo, subdestacamento territorial da GNR e a criação da divisão da PSP, está a ignorar esta realidade? -----

---Não, não está, senhor deputado. Não está. Quem está a ignorar toda esta realidade é o senhor deputado, é o Chega, porque, como já aqui referi, não lhe interessa à sua narrativa.

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Desde já, senhor deputado Jorge Paulo Oliveira, o programa da -eleitoral para as eleições autárquicas de 2025 da Iniciativa Liberal devia estar disponível. Se não estiver, eu vou já quando sair desta Assembleia perceber o que é que está a acontecer, porque certamente é um erro técnico que está a acontecer na cloud que nós disponibilizamos o nosso programa eleitoral. Mas se fosse ver, na altura da campanha eleitoral, estava 100% garantido que estava lá explanado na página trinta e um e trinta e dois estava lá bem explicado e estava esta proposta, por exemplo, esta e mais muitas que temos neste caso para segurança e para o concelho todo no nosso programa eleitoral, que certamente logo que saia desta assembleia vou confirmar o que é que está a acontecer.-----

---E nós sempre dissemos ao que viemos. Senhor Presidente, nós neste debate já falámos muito do que é que o executivo municipal não fez, mas o PSD governa dos dois lados, governa tanto na Câmara como no país. E do lado do poder central, o diagnóstico é o mesmo: muito anúncio e pouca entrega aqui em Vila Nova de Famalicão. -----

--- O primeiro exemplo: o destacamento territorial da GNR de Vila Nova de Famalicão foi criado formalmente em 2008 e nas grandes opções do plano da Câmara de 2022, 2024 e 2025, o executivo continua a pedir ao governo a sua implementação efetiva. Ou seja, é a própria Câmara a admitir, ano após ano, que dezoito anos depois o destacamento existe no papel e não existe no terreno. -----

---O segundo: o novo posto da GNR de Riba de Ave, a sua construção foi prometida no início dos anos 2000. Muitas das pessoas que estão aqui nesta assembleia nem estavam vivas. Houve terreno, houve verba inscrita em PIDDAC, houve obra adjudicada e não se construiu por desentendimentos no tempo de um governo PSD/CDS. Mais de duas décadas depois, os militares continuam a trabalhar num edifício onde já houve infiltrações, à espera de um posto que foi prometido quando alguns dos jovens, como disse, nem estavam vivos. E agora o próprio secretário de Estado da Administração Interna arrastou-o de novo, dizendo que depois para 2027 com o novo quadro de investimentos, vê-se. Isto não é um atraso, é uma promessa de que um quarto de século sucessivamente empurrada para a frente. -----

---Outro exemplo: o PSD tem a Câmara de Famalicão, o PSD tem o governo da República, tem um autarca que pede a divisão da PSP e tem o ministério que a podia criar. Os dois do mesmo partido, os dois da mesma mão, e mesmo assim a divisão da PSP não existe. -----

---Quando o mesmo partido manda nas duas partes, nas duas pontas, e nem assim consegue entregar, já não há desculpa de competência nem de cor política do adversário. Só sobra uma explicação: falta vontade de fazer. -----

---O outro exemplo: para onde vão os polícias quando há reforço? Em maio, o primeiro-ministro Luís Montenegro anunciou quatrocentos novos agentes. Para onde? Para Lisboa e para o Porto, duzentos para cada.-----

---Famalicão, terceiro concelho maior exportador do país, em plena onda de criminalidade, e volto a sublinhar, a criminalidade violenta no distrito de Braga subiu cerca de 11,7%, não viu um único polícia a ser adicionado nesse aumento. O reforço existe, mas passa ao lado de quem não é de Lisboa nem do Porto.-----

---Outro exemplo: uma medida simples que promoveria mais agentes a patrulhar Famalicão, que por sinal foi uma proposta, como já mencionei aqui nesta Assembleia, aprovada com a autoria da IL à Assembleia da República, que é atribuir funções de secretaria e mais funções de terreno aos polícias, aumentando o policiamento de proximidade, teve que ser da IL a fazer trabalho do governo. -----

---Dei estes exemplos e podia ter dado muitos mais, mas olhando de maneira transversal, um quartel prometido há vinte anos, um destacamento prometido há dezoito, uma divisão da PSP que não se cria e um reforço de polícias que só chega a Lisboa e ao Porto. -----

---É este o estado que o PSD gere, tanto a nível nacional como a nível de Famalicão. Anuncia muito uma política de montra autêntica, mas depois para entregar é mais complicado, entrega pouco. O que entrega chega tarde e chega para os outros. A diferença liberal é simples: não queremos um Estado maior, queremos um Estado que cumpra o que prometeu e nesta matéria o PSD, anos e anos de provas dadas que não cumpre. E depois, quando a IL apresenta aqui uma proposta em Assembleia Municipal para melhorar um pouco, nunca dissemos que ia resolver por inteiro a onda de criminalidade neste concelho.

A parte que nós falamos, que é iluminar, e tudo mais está na proposta explanado, é para melhorar um bocadinho.-----

--- O PSD e o CDS presumo que votam contra, como disse... como percebi pela vossa, pela vossa intervenção. Uma proposta que é baseada em estudos científicos e que não tem nada de demagogia nem ideologia. Proposta que se baseia maioritariamente em iluminar, limpar e recuperar zonas de risco. Como é que não podemos votar favoravelmente esta proposta? -----

---Parece que está a acontecer nesta Assembleia e é um ato que está a acontecer recorrentemente a não votar as propostas da Iniciativa Liberal, porque depois vão fazer preces para os jornais felicitar-se pela proposta aprovada. Isto já é recorrente e vê-se, por exemplo, vê-se, por exemplo, no IMI, que é que nós apresentamos uma proposta aqui na Assembleia Municipal que foi votada, senhor presidente, se me permitir, que não foi votada. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Senhor Deputado, senhor Deputado, senhor Deputado. Senhores Deputados, calma. Eu pedi no início da sessão que nos pudéssemos cingir ao tema. Terá uma, terá uma sessão na sexta-feira onde poderá falar abertamente sobre o que entender, está bem? -----

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Certamente, senhor Presidente. Eu estou só a exibir o que está a ser recorrentemente nesta Assembleia, que é não votar favoravelmente as propostas da Iniciativa Liberal, porque sabem que vão fazer barulho na comunicação social e porque sabem que os munícipes vão perceber que a Iniciativa Liberal é a verdadeira oposição em Famalicão e que está realmente, realmente a trabalhar em prol dos famalicenses. A IL aprova, e o senhor deputado Jorge Costa está aqui, está-se a rir. -----

---Na altura que a IL não estava, na altura que a IL não estava na Assembleia, não baixamos o IMI para a taxa mínima. Nem estava no programa eleitoral. -----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Senhores Deputados, senhores deputados, por favor. Eu vou interrompê-lo novamente, senhor deputado. Estamos numa sessão que tem como tema segurança no município de Vila Nova de Famalicão. Já estamos a falar do IMI. A seguir vamos falar das Antoninas e a seguir vamos falar de outra coisa. Por amor de Deus, senhor deputado, é a segunda vez que lhe peço. Não vou pedir a terceira. Vamos nos cingir ao tema, por favor, está bem?-----

---MIGUEL FIDALGO (IL) - Se me permitir continuar, porque é um... é apenas um exemplo de que não, de que percebemos, e só para dizer, tiveram muitos anos, mas quando a IL chegou nem estava no programa da coligação e baixaram o IMI para a taxa mínima. Por isso, sim.-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Ó senhor deputado, vai desculpar, mas... Senhor deputado, senhor deputado, senhor deputado, vai me desculpar, mas eu não admito. É a terceira vez que eu lhe peço. Isto não acontece também com os outros partidos, está a acontecer com a IL. Também podemos fazer a mesma analogia. Vamos nos cingir ao tema, senão vou ter que lhe retirar a palavra, está bem? Muito obrigado. -----

---MIGUEL FIDALGO (IL) – Exatamente. -----

---O que eu estava, o que eu estava a explicar era que a IL não vê a cor do partido que apresenta a proposta. A IL aprova todas as propostas que são em prol do melhoramento das qualidades de vida dos famalicenses e é isso que nós estamos para cá, é para fazer política com base em dados e com base em sem demagogia e sem cores partidárias. -----

---RICARDO MENDES, (CDS) – Realmente eu vou ver, senhor Presidente, se a minha *cloud* não comete nenhum erro e se eventualmente alguma parte daquilo que eu disser não está disponível. Mas, aquilo que pretendia... a IL é um partido recente e para um democrata liberal já tem a história toda contada. Ou seja, quando se eventualmente um dia chegassem ao governo, só as autarquias que fossem da IL é que teriam investimento. Já viram? Foi o que aqui referiu. Tínhamos o governo. -----

---Senhor deputado, se tiver a oportunidade, só para esclarecer duas ou três matérias, olhe, quem decide quais os investimentos a realizar nos meios físicos, quer da PSP, quer da GNR, agora estão ambos integrados no... são ambos da responsabilidade do Ministério da Administração Interna, mas quem decide são o diretor nacional da PSP e anteriormente, quando se falou, quando referiu, relacionado com a GNR, ainda era o Ministério da Defesa, mas quem falava era um senhor que eu tive o gosto de receber aqui, que era diretor das infraestruturas da GNR, Guarda Nacional Republicana. Portanto, isto não está absolutamente dependente do poder político. -----

---Se eventualmente o IL lá chegasse, ou recorriamos eventualmente à inteligência artificial para nos dizer onde é que eram colocados os polícias ou à nossa *cloud* para acabarmos seguramente com o crime.-----

---Agora, relativamente... eu, há pouco, não esclareci qual era o nosso... disse que, que se podia adivinhar qual era nosso, a nossa intenção de voto, mas é contra. Contra, por alguns motivos que foram aqui aduzidos, mas porque é baseado num estudo de uma instituição, que é o *College of Policing* do Reino Unido, que ele próprio vem advogar, quer a videovigilância, quais os benefícios que são importantíssimas para estruturas deficitárias ou frágeis, que são importantíssimos para a dissuasão. Portanto, tendo em conta esta divergência e esta incoerência de propostas baseada na fonte, que já acha a

proposta que, a própria fonte já acha a proposta, tal como foi aqui referido pelo senhor deputado Jorge Costa, já acha ultrapassada, iremos votar contra. -----

---JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD) - Senhor deputado Miguel Fidalgo, sinceramente esperava que viesse defender a sua proposta, a proposta da Iniciativa Liberal. E o que aqui assistimos na sua intervenção foi uma atitude calimera, de pura vitimização e com acusações de, enfim, exageradas. Eu estou a tentar ser simpático consigo e com a Iniciativa Liberal. Ora, isso revela bem a qualidade da proposta que apresentou. -----

---Quando a Iniciativa Liberal não é capaz de rebater os argumentos que aqui nós esgrimimos contra a mesma e refugia-se na vitimização, a qualidade do conteúdo da mesma ficou bem espelhado aos olhos de todos.-----

---O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL, PEDRO OLIVEIRA - Dar nota, obviamente, da disponibilidade, da nossa disponibilidade para debater este assunto de uma forma séria, de uma forma responsável, sem demagogia, sem alarmismo e sem, de facto... baseando-nos em factos.-----

---Dizer também que a proposta provoca-nos de facto aqui sentimentos de alguma forma contraditórios e ambivalentes. Se por um lado parece-nos desajustada quanto à forma como aqui foi trazida e que motivou esta Assembleia Municipal, por outro lado, também nos dá aqui uma excelente oportunidade para afirmarmos que somos um concelho seguro. E isso, uma vez mais, como aqui também já foi referido, são os dados, são os números, são as declarações responsáveis, são os factos que nos dizem este sentimento que temos em relação à segurança no nosso concelho. -----

---Permitam-me acentuar aquilo que e repetir aquilo que aqui já foi dito, as palavras do responsável máximo da PSP, do diretor nacional da PSP: "Famalicão é um concelho seguro, com índice de criminalidade por habitante inferior à média nacional e inferior à

média distrital. Um concelho com indicadores de criminalidade controlada e favoráveis."

E estas palavras do diretor nacional da PSP baseiam-se também elas em factos. -----

---O Relatório Anual de Segurança Interna mostra-nos uma diminuição daquilo que são os crimes participados em relação ao ano anterior, levando-nos para números até 2018, como aqui também já foi referido. Estes números do concelho de Vila Nova de Famalicão, nesse relatório e quando comparados com municípios da nossa dimensão, também nos situamos bem abaixo deles. -----

---Nas palavras do diretor nacional da PSP, nos dados do Relatório Anual de Segurança Interna, podemos acrescentar os factos, outros factos que têm a ver com aquilo que é a intervenção e o investimento da Câmara Municipal. Dois milhões de euros nas novas instalações da PSP, num esforço conjunto entre o município, o Ministério da Administração Interna e da PSP. Uma melhoria das infraestruturas desse edifício, que vai permitir, desde logo, permitiu, desde logo, essa reabilitação da esquadra e criar condições para a instalação do sistema de videovigilância urbana. -----

---Um sistema de videovigilância urbana, onde estamos a dar passos com números que nos vão colocar apenas atrás da cidade do Porto. As 12 câmaras que já estão instaladas aguardam apenas um procedimento da PSP e as restantes seguirão idêntico processo. --

---São estes factos que temos que os trazer para cima da mesa, que fazem com que nós olhemos para esta, para este debate aqui na Assembleia Municipal como esta oportunidade para podermos, de facto, evidenciar aquilo que sentimos, que é que Famalicão é um concelho seguro. -----

---Esta circunstância não invalida o facto de olharmos para os números que podem ocorrer, as participações que podem ocorrer e por mais baixas que elas sejam no nosso concelho, em relação quando comparado com outros anos e em comparação com outros municípios com responsabilidade e com vontade de melhorar e de os diminuir. -----

---Não enjaitaremos esforços para continuar a prevenir, para continuar a proteger e a criar, de facto, melhores condições. -----

---Eu pedia ao senhor vereador da Segurança que complementasse esta nossa intervenção, convidando também, desde logo, a trazer alguns dados daquilo que foi a reunião de hoje do Conselho Municipal de Segurança.-----

---O SENHOR VEREADOR, HÉLDER PEREIRA - Apenas complementando de uma forma muito sumária, até porque isto já vai longo, dizer que hoje, no Conselho Municipal de Segurança, e respondendo diretamente à senhora deputada do PCP, realizou-se hoje, portanto, o Conselho Municipal de Segurança alargado, onde têm assento as forças de segurança de Famalicão, a Proteção Civil, as senhoras e os senhores presidentes de junta, as forças do socorro e a Câmara Municipal, naturalmente. -----

---Daí resultou aquilo que já foi dito pelo... e a Assembleia Municipal. Peço desculpa, senhor Presidente, tem toda a razão. E, portanto, dessa reunião resultou aquilo que já foi dito e que já foi aqui sobejamente repetido pelo diretor nacional da Polícia Municipal, Luís Carrilho, de que Vila Nova de Famalicão... eu até pus aqui a frase mesmo que foi dita pelos, quer pelo comissário da PSP, quer pelo comandante da GNR, que em Vila Nova de Famalicão, comparando 24 com o ano 2024 com o ano 2025, houve uma retração da criminalidade no território famalicense. E, portanto, o que vem corroborar que nós estamos abaixo da média nacional e também distrital. -----

---Mas quero dizer-lhes também, e se me permitem partilhar aqui um bocadinho daquilo que é a estratégia para a segurança em Vila Nova Famalicão, uma vez que em mim que está delegada a competência nesta matéria pelo senhor Presidente de Câmara, dizer-lhes que estas palavras não nos trazem qualquer relaxe. São palavras que nos trazem responsabilidade e que nos obrigam a olhar para o futuro com essa responsabilidade e continuar a manter Famalicão como um dos territórios mais seguros do país. -----

---E por isso, quero dizer-lhes, em primeira nota, que a segurança é um pilar fundamental para o município de Vila Nova de Famalicão, não pela importância que tem para os cidadãos e para o Estado de Direito, mas sobretudo também porque entendemos a segurança como um ativo económico. Vila Nova de Famalicão é conhecido pela sua capacidade económica, pela sua capacidade empreendedora, por ser o terceiro maior concelho exportador do país, que mais contribui para a balança comercial e naturalmente que ninguém, nenhum investidor estará disponível para investir as suas economias em Vila Nova de Famalicão se não sentir que este é um território seguro. E, portanto, quer os investimentos que foram no passado feitos em Vila Nova de Famalicão por privados, quer os mil milhões de euros que estão previstos de investimento para os próximos anos, demonstram não só que, na realidade, Famalicão é um território seguro, mas é também do ponto de vista da perceção de quem não vive cá. E, portanto, gostaria de deixar isso claro. -----

---Uma vez que estamos a trabalhar em números e factos, e este é um facto que é indesmentível, que é o facto de continuarmos a ser um território atrativo do ponto de vista do investimento e só há investimento em territórios seguros, como todos concordarão. -

---Depois dizer-lhes também aqui, dar-lhes duas outras notas sobre aquilo que já foi aqui falado relativamente à questão do investimento ou da cooperação que o município tem feito com o governo central para a melhoria das infraestruturas dos nossos... das infraestruturas de polícia, nomeadamente o posto da GNR e o... o posto da PSP e o quartel da GNR. -----

---Sabem também que está a decorrer um concurso público para a reabilitação do quartel do posto da GNR no montante de quatrocentos e vinte mil euros, também num contrato interadministrativo celebrado com a Secretaria de Estado da Administração Interna.----

---Quero deixar também nota relativamente ao destacamento que está também em fase de aprovação uma minuta que vai ser enviada pela Secretaria-Geral do MAI para a elaboração do projeto de construção do novo posto territorial da GNR junto ao Centro de Saúde São Miguel o Anjo, num local onde o município cederá o terreno para essa construção. Portanto, vamos levar à reunião de Câmara, no futuro próximo, esse protocolo. Estamos... já foi assinado o despacho pelo senhor Secretário de Estado, foi-nos dada essa informação quando cá estive. Aliás, quem esteve presente na cerimónia de inauguração das obras da Esquadra PSP teve a oportunidade de ouvir dizer isso e, portanto, estamos a aguardar essa minuta para levar à reunião de Câmara para aprovação.

---No que diz respeito à videovigilância, permitam-me também apenas duas outras notas muito importantes. Não são cinquenta e quatro que vamos instalar, são sessenta e três postos de videovigilância, que cada um deles não significa que vai ter apenas uma câmara, pode ter até quatro câmaras de videovigilância, sendo certo que já estão instalados doze postos. Esses doze postos já passaram pelo escrutínio técnico do município, encontram-se na Direção Nacional da PSP.-----

---Seguidamente, depois da sua validação técnica, que creio que nesta altura está já em condições de ser aprovada, vai à Comissão de Proteção de Dados e verificando-se que não são violados direitos, liberdades e garantias das pessoas, então sim, vai a despacho do senhor Secretário de Estado do MAI. -----

---Dizer-lhe também só uma nota e dois números que eu gostava de que ficassem aqui presentes e porque é que nós continuamos a defender que a videovigilância é uma boa solução para a dissuasão ou prevenção da criminalidade?-----

---Só para termos uma ideia, na Amadora as ruas onde foi colocada a videovigilância fez reduzir em sessenta por cento a criminalidade. Obviamente que a Amadora não será um concelho comparável com Vila Nova de Famalicão, mas podemos comparar, por

exemplo, com a videovigilância que foi instalada em ruas na Ilha da Madeira, onde essa criminalidade reduziu de dezassete por cento. E, portanto, continuamos a acreditar que a videovigilância é sim um instrumento de prevenção da criminalidade e também um instrumento de sancionamento da criminalidade, porque também depois do crime ser praticado, portanto, a imagem valerá como prova, sendo a videovigilância naturalmente regular e válida.-----

---Quanto à Polícia Municipal, queria deixar aqui uma nota também que é o principal instrumento da segurança do município, que a Polícia Municipal é uma polícia administrativa, portanto, não é uma polícia de segurança pública. E sendo uma polícia administrativa, aquilo que o município pretende fazer com a Polícia Municipal é torná-la complementar daquilo que é, que são as forças de segurança, nomeadamente a PSP e a GNR. E para isso quero dizer-lhes que neste momento temos vinte e oito agentes no efetivo, um comandante e duas novidades que lhes posso trazer aqui:-----

---Uma delas é que temos em comissão de serviço, desde o dia 15 de maio, um chefe coordenador da PSP que está a trabalhar e que veio-nos ajudar no comando operacional da Polícia Municipal. Portanto, temos agora um PSP, um chefe coordenador da Polícia de Segurança Pública a trabalhar connosco na Polícia Municipal.-----

---E outra nota também, relativamente, e poderão verificar isso no organograma que aqui foi trazido, que foi criado um serviço de policiamento de proximidade que visa precisamente isso, complementar o trabalho de proximidade que é feito pelas forças de segurança, nomeadamente no acompanhamento das... parte da população, da população mais vulnerável, nomeadamente junto das escolas e dos mais idosos, através essencialmente de sensibilização. Portanto, relativamente à Polícia Municipal, é esta a nota que queria deixar. -----

---Quanto à questão do reforço de efetivos, posso responder diretamente que o senhor presidente de Câmara, quer em reuniões privadas com responsáveis do Ministério da Administração Interna, onde eu estive presente, quer em intervenções públicas, nomeadamente a que foi feita na inauguração da esquadra da PSP, pediu, aliás, à semelhança do que aconteceu no mesmo dia com o senhor Presidente da Câmara de Barcelos, pediram mais efetivos para Vila Nova de Famalicão, no caso de Vila Nova de Famalicão. E eu vou-lhes dizer a resposta que foi dada, já foi aqui explicado pelo senhor deputado Ricardo Mendes, a distribuição dos efetivos da PSP ou da GNR não dependem do poder político, dependem de uma componente técnica, que é a Direção Nacional da PSP, no caso da Polícia de Segurança Pública.-----

---Mas deixo aqui uma nota que é absolutamente importante. Foi dito pelo diretor nacional de Segurança Pública que hoje existe uma esperança muito maior do que aquela que existia há dois anos ou três para a integração de novos efetivos na PSP.-----

---Foi aqui dito por um senhor deputado do Partido Socialista, e muito bem, que nos últimos anos tem havido mais vagas do que concorrentes. E eu recorro só esta nota, e porque é que esta esperança existe?-----

---Porque desde 2023 até 2026 o vencimento de um polícia em início de carreira aumentou 43%. -----

---De 2023 para 2026, o vencimento de um polícia de segurança pública aumentou 43%. E, portanto, naturalmente que essa carreira será muito mais atrativa, haverá, obviamente, maior potencialidade de termos mais efetivos e, naturalmente, tendo mais efetivos, a probabilidade de virem para Famalicão também aumenta na mesma proporção. -----

---Depois dizer também sobre, sobre uma última nota... sobre os reforços de efetivos, também foi dito aqui pelo... na inauguração da esquadra da PSP também, que pela primeira vez em muitos anos abrirão dois cursos na Escola Prática de Polícia e, portanto,

também que fará aumentar o número de efetivos. Isto foi, eu estou a dizer aquilo, a citar aquilo que foi dito pelo senhor Secretário de Estado e, portanto, naturalmente faço fé naquilo que foi dito e confio totalmente nas suas palavras. -----

---Quanto à questão da iluminação que aqui foi referida, eu quero deixar uma nota que, e tive a oportunidade de ler algumas atas anteriores relativamente à questão do Conselho Municipal de Segurança, quer o restrito, quer o alargado, e não, em nenhuma delas, nomeadamente na de hoje, verifiquei ou foi referido qualquer nexo de causalidade entre a falta de iluminação e questões de insegurança. Não foi. Não foi feita nenhuma, nenhum nexo de causalidade entre esses, esses temas. Mas eu gostaria de recordar, já foram aqui ditas algumas, recordar o senhor deputado da Iniciativa Liberal que em dois anos foram reforçadas a iluminação no Campo da Feira, no Parque da Devesa, no Parque da Juventude, no Parque de Sinções, na Avenida de França, na Rua de Santo António, na Rua Luís de Camões, na Rua Júlio Araújo, na Rua Direita, na Rua Daniel Santos, na Praça Nobre de Abril e na Praça Manuel Sottomaior. Estas foram as que eu encontrei assim numa busca muito simples pelo Google. Portanto, creio que até poderão ser mais, não fiz uma, uma procura exaustiva deste, deste tema. -----

---Quanto à questão do... e falta ainda também a Avenida dos Descobrimentos, que está o processo em adjudicação para melhoria, disse-me agora aqui o senhor vereador Augusto Lima. -----

---Quanto à questão da manutenção e conservação do espaço público, eu, obviamente que essa é uma competência de gestão corrente da Câmara, como já aqui foi muito bem referido, queria-lhe dizer que no pretérito mês de março iniciámos um contrato de recolha de resíduos e limpeza urbana, que é do mais evoluído que existe na região e no país. E, portanto, quero recordar-lhe que não só melhorámos, como tem sido o feedback da população e dos próprios presidentes de junta, a recolha de resíduos, como também

estamos a fazer limpeza urbana no centro da cidade, na periferia da zona urbana e também nas vilas, seis dias por semana. -----

---Para terminar, e perante estes dados todos, eu, permitam-me que termine dizendo que, efetivamente, enquanto existir um crime em Vila Nova de Famalicão, enquanto existir um cidadão famalicense ou em Vila Nova de Famalicão, que possa sentir o mínimo de insegurança, nós não baixaremos os braços. Nós, município, estaremos sistematicamente em articulação com as forças de segurança e disponibilizamos para, dentro daquilo que são as nossas possibilidades, e isso é o exemplo, o caso da melhoria das infraestruturas, onde nós disponibilizamos para desenvolver as infraestruturas que estaremos ao lado dessas pessoas. -----

---Mas deixe-me dizer-lhe, senhor deputado do Chega, hoje eu ouvi uma expressão, uma citação, não é minha, mas vou dizer-lha: "Ouvir o Chega falar de insegurança faz-me lembrar o mito do monstro do Lago de Ness, onde toda a gente fala dele, mas nunca ninguém o vê." -----

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Muito, muito, muito telegraficamente... -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Senhores deputados, está quase, senhores deputados. Mais um bocadinho, está bem?-----

---**MIGUEL FIDALGO (IL)** - Posso, presidente? Muito obrigado. -----

---Em relação ao que o senhor deputado do PSD, Jorge Paulo Oliveira, falou, falou num debate televisivo, debate esse que todas as semanas, acontece todas as semanas no órgão de comunicação social Famalicão Canal. Tanto o PSD como o CDS são convidados e recorrentemente não têm aparecido. Faço desde já... sei que o diretor executivo do Famalicão Canal convida os órgãos partidários, por isso faço o convite publicamente...

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Ó senhor deputado, mais uma vez. -----

---MIGUEL FIDALGO (IL) – Concluir. Segunda, segunda nota, segunda nota. Em relação ao programa eleitoral, acabei de enviar um e-mail para os serviços da Assembleia Municipal com o programa eleitoral e com o link já atualizado da *cloud* com o programa eleitoral, para que todos os partidos tenham conhecimento porque é que a Iniciativa Liberal está aqui. Se não tiveram conhecimento na altura da campanha eleitoral, se não estiveram atentos, conseguem agora facilmente acesso. Já pedi aos serviços da Assembleia Municipal para reencaminhar o e-mail ou para enviar o programa eleitoral para vocês. -----

---Em relação ao que o senhor deputado também do PSD Jorge Paulo Oliveira falou, que eu não justifiquei a minha proposta. Estive aqui sempre a justificar a minha proposta, mas vamos aqui por pontos. -----

---Ponto um: elabore no prazo de noventa dias um diagnóstico georreferenciado de distância Urbana. -----

---Penso que não, acho... penso que isto não tenha nenhuma ideologia e tem noventa dias apenas um tempo para não mandar a proposta para o ar. -----

---Segundo ponto: aprove e execute um plano municipal de prevenção do crime pelo desenho do espaço público nestas zonas, onde fala de reforço de iluminação. -----

---O PSD não quer iluminação. Limpeza, limpeza e desobstrução de espaços. Também não quer nada disso, e a recuperação ou vedação de imóveis e terrenos degradados. Também não se importam com isso. -----

---O ponto três é que em trinta dias sem aguardar pela conclusão do diagnóstico, apenas porque já percebemos que aquelas são umas zonas de risco, se proceda a uma correção da iluminação, porque já houve lá assaltos correntes, e muito rapidamente na quarta era

publique meta dos indicadores de execução. Nós somos um órgão fiscalizador e passo já para o ponto cinco também, que é apresentar a esta Assembleia com periodicidade trimestral um relatório de execução destes indicadores e penso que seja... nós estamos no órgão fiscalizador do município, estou mesmo a terminar, senhor Presidente, por isso, a meu ver, devemos ter esta documentação disponível para fiscalizar realmente o município.-----

---**JORGE PAULO OLIVEIRA (PSD)** - Senhor deputado, quando nós estamos num buraco, é melhor não continuar a cavar. E o senhor continua a cavar. E o senhor continua a cavar e, portanto, o buraco ficou mais fundo, o senhor não conseguiu sair de lá e esta intervenção é bem demonstrativa disso mesmo. -----

---Senhor deputado, eu vou-lhe ler, mas vou ler tudo. Diz o senhor deputado: "Elaborar no prazo de noventa dias um diagnóstico georreferenciado". Pois não disse: "Cruzando as ocorrências comunicadas pela PSP e pela GNR à Câmara". Isso o senhor não disse. E esta não é uma competência. -----

---O senhor não foi capaz de explicar, porque não é possível, como nós já percebemos explicar, onde é que está o nexo de causalidade entre uma deficiente iluminação e a prática de crimes verificadas no nosso concelho. -----

---Também não foi capaz de explicar, e é um dos pontos centrais da sua intervenção E por isso, senhor deputado, compreendo a tentativa, deixo-lhe a recomendação, deixo-lhe já, para já um agradecimento, que é a circunstância de ter disponibilizado, não ao PSD, não a mim em particular, mas a toda a Assembleia Municipal, o programa eleitoral autárquico, que acredite, eu vou ler e vou consultar diversas vezes, mas dizer-lhe e deixar-lhe esta recomendação como aquela que já aqui iniciei: quando nós estamos metidos num buraco, é parar de cavar. -----

---**JORGE COSTA (PS)** - Para concluir, nós não partilhamos do alarmismo da IL e do Chega, mas entendemos que é preciso, de facto, olhar para as questões de segurança com realidade. -----

---Primeira realidade: a Câmara não pode continuar a comunicar e a mentir aos Famalicenses a dizer que pagou a esquadra, que investiu dois milhões na esquadra, quando o governo de Portugal, na página oficial, diz uma coisa diversa. Por favor, entendam-se. Por favor, entendam-se. -----

---Segunda questão: não vamos fazer do reforço dos efetivos uma questão de fé, é preciso um compromisso sério com o município.-----

---Terceira questão: é preciso reforçar a Polícia Municipal. -----

---Quarta questão: é preciso repensar o território. O PDM, por exemplo, continua por trás.-----

---Última questão e não menos importante: E Ribeirão não disseram nadinha? -----

---**O SENHOR VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL PEDRO OLIVEIRA** - Na minha intervenção tive a oportunidade de dizer que o investimento de dois milhões de euros refletia um esforço conjunto do município de Famalicão, da PSP e do Ministério da Administração Interna. -----

---**O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO** - Não se registam mais inscrições. Vamos então passar à votação da proposta da Iniciativa Liberal.-----

---"MOÇÃO DE RECOMENDAÇÃO, PLANO MUNICIPAL DE PREVENÇÃO DO CRIME PELO DESENHO DO ESPAÇO PÚBLICO, ILUMINAR, LIMPAR E RECUPERAR AS ZONAS DE RISCO". -----

Assembleia Municipal



---POSTA À VOTAÇÃO A PROPOSTA DA INICIATIVA LIBERAL, FOI A MESMA REJEITADA, COM OS VOTOS CONTRA DO PSD, DO CDS, DO CHEGA E DOS SENHORES PRESIDENTES DE JUNTA INDEPENDENTES, COM A ABSTENÇÃO DO PS E DA CDU E VOTO FAVORÁVEL DA IL.-----

---O SENHOR PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL, JOÃO NASCIMENTO - Está assim próxima do fim a Assembleia Municipal Especial. Antes de terminar e de colocar a minuta da ata à votação, quero agradecer a todos o debate profícuo, interessante, elevado em alguns momentos. Saúdo o grupo municipal do Chega por ter feito uso desta prerrogativa regimental que tenho a certeza que será utilizada pelos outros partidos daqui em diante com outra frequência que não aquela que o foi até aqui. Desejo que o possam fazer, desejam que possam ajudar e continuar a ajudar a dignificar o órgão e a dinamizar ainda mais a Assembleia Municipal. -----

---APROVADA EM MINUTA DE ATA A DELIBERAÇÃO TOMADA. -----

---E nada mais havendo a tratar, foi dada a reunião como encerrada às zero horas e trinta e cinco minutos. -----

-----O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----

----- O 1.º SECRETÁRIO -----

----- A 2.ª SECRETÁRIA -----

---Fazem parte integrante desta ata os seguintes documentos: -----

---Minuta de ata referente à proposta da Iniciativa Liberal.-----

This image shows a full page of white paper with horizontal dashed lines, typical of primary-ruled notebook paper. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.